

Aula 10

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

21 de Maio de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Regência e Crase	3
2) Regência Verbal	6
3) Regência Nominal	20
4) Crase	25
5) Questões Comentadas - Regência Verbal - FGV	37
6) Questões Comentadas - Regência Nominal - FGV	46
7) Questões Comentadas - Crase - FGV	48
8) Lista de Questões - Regência Verbal - FGV	51
9) Lista de Questões - Regência Nominal - FGV	57
10) Lista de Questões - Crase - FGV	59



NOÇÕES INICIAIS

O que é regência?

Reger é governar, é guiar, é ser o chefe. O chefe demanda e alguém obedece. Analogamente, a regência trata da relação entre termos dependentes, entre complementos e complementados. O termo regente demanda certo complemento, que será o termo regido.

Os **verbos** transitivos pedem seus **complementos**, que são **os objetos diretos e indiretos**. Os nomes, ou seja, substantivos, adjetivos e advérbios, muitas vezes demandam um complemento, o famoso **complemento nominal**, que é sempre preposicionado, exceto quando aparece na forma de um pronome oblíquo átono.

Se eu disser: *Eu tenho medo!* Falta alguma coisa, né? Medo de quê? Medo de morrer. **Esse termo preposicionado “de morrer” complementa o sentido que faltava no substantivo medo e é chamado complemento nominal.**

Se eu disser: *Desisti!* Também falta alguma coisa, né? Desistiu de quê? Desisti de viajar. **Esse termo preposicionado que complementa o sentido que faltava no verbo desistir é chamado objeto indireto.** Indireto porque o verbo transita indiretamente até seu complemento, por via de uma preposição.

Se eu disser: *A caixa está repleta!* Novamente, falta alguma coisa que complete o sentido desse adjetivo. Repleta de quê? Repleta de cerveja. O termo “de cerveja”, que **complementa o sentido do adjetivo**, é chamado de **complemento nominal**.

Agora vamos pensar um pouco, qual preposição está faltando na lacuna?

Eu concordo ____ você.

Seu pai acredita ____ vida após a morte.

Ela gosta ____ doces, mas é alérgica ____ chocolates.

Ela é apaixonada ____ animais, especialmente ____ gatos.

Você provavelmente não teve dificuldade em inferir que as preposições que preencheriam as lacunas seriam **com, em, de, a, por, por**. Esses verbos e nomes são comuns, não há dificuldade em saber a regência deles. O que a banca faz é pedir a regência de verbos menos comuns ou de verbos que são frequentemente utilizados com uma preposição indevida, a ponto de todos pensarem que aquela regência está correta.

A regência de um verbo pode variar pelo contexto:

João fala muito bem.

João só fala em estudo.

João só fala em mandarim.

João só fala verdades.

João falou a verdade ao médico.



O orador tratou *de fatos literários*.

A dissertação versou *sobre história*.

Na aula, o professor falou *de regência verbal*.

Verbos com regências diferentes não devem dividir o mesmo complemento.

~~Entrei e saí de casa~~ (Entrei **em** casa e **dela** saí)

~~Gostei, aprovei e concordei com sua atitude~~. (Gostei **de** sua atitude, aprovei-a e **com** ela concordei).

Outra pegadinha que a banca faz é usar verbos e nomes regidos pela preposição “a”, pois, se essa preposição “a” se unir a um nome feminino com artigo “a”, vai haver crase.

Ex.: Semelhante **a** + **o** prédio: semelhante **ao** prédio.

Ex.: Semelhante **a** + **a** casa dela: semelhante **à** casa dela. (a crase é fusão de **a** + **a**)

A “crase” é o fenômeno de fusão de “a+a”. Quando um verbo pedir preposição A e for seguido por um artigo definido feminino A ou AS, vai haver crase. Várias questões de regência já vão exigir esse conhecimento básico de como ocorre “crase”.



(STM–Analista – 2018)

Errar, disse-o quem sabia, é próprio do homem... Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal... Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade...

Em “disse-o quem sabia” (ℓ.1) e em “Quem não sabe deve perguntar” (ℓ. 2), o verbo saber é intransitivo.

Comentários:

Aqui foi cobrado o conhecimento de uma regra geral de regência: a transitividade do verbo pode variar no contexto. No trecho, temos apenas “sabia”, então, ele não foi usado com nenhum complemento, de modo que foi empregado como intransitivo. Em outras situações, claro, poderia funcionar como transitivo direto: sei a verdade. Contudo, nesse trecho, foi usado sem complemento, o que o caracteriza como intransitivo.

Questão correta.

(STM / ANALISTA / 2018)

*Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado **de** que meu coração precisava.*

No trecho “estado de que meu coração precisava” (ℓ.2), a preposição “de” é regida pela formal verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.



Comentários:

A preposição “de” é exigida pela regência do verbo “precisar”, transitivo indireto: precisar DE algo. Esse complemento veio na forma do pronome “que”, então o “de” vem obrigatoriamente antes do “que” pronome relativo. Preciso do estado > o estado de que preciso... Questão correta.



REGÊNCIA VERBAL

A regência verbal cuida da **relação** de dependência entre os **verbos e seus complementos**.

Os verbos que pedem complemento com preposição são transitivos indiretos (VTI): gostar DE, obedecer A, acreditar EM.

Os que não pedem preposição são transitivos diretos (VTD): Comprar, Ter, Fazer.

Os verbos que não pedem nenhum complemento, geralmente por serem completos de sentido em si mesmos, são chamados de intransitivos: Morrer, Nascer, Viver, Sair.

Além disso, interessa-nos aqui conhecer a transitividade de alguns verbos, bem como as preposições que eles regem (exigem). Também temos que entender a regência do pronome relativo (que, o qual, os quais).

Os pronomes relativos retomam um termo antecedente, substituindo-o sintaticamente. Isso significa, de forma mais simples, que, se ele se refere a um termo que é sujeito, o pronome relativo vai ter função de sujeito. Mas sujeito de quem?

Do verbo da **oração subordinada adjetiva** introduzida por ele.

Ex.: [O aluno **que estuda muito**] passará no concurso. (**aluno** estuda)

Ex.: [As alunas **que estudam muito**] passarão no concurso. (**alunas** estudam)

O sujeito do verbo passar é toda a expressão em amarelo antes do verbo. A expressão sublinhada é a oração adjetiva, que **tem esse nome porque ocupa a posição de um adjetivo**: "que estudam muito" = "estudiosas". O pronome relativo "**que**", como o próprio nome diz, relaciona-se ao seu **termo anterior** e funciona como sujeito do verbo dessa oração adjetiva interna ("estuda/estudam"):

Sujeito

que estuda muito (or. Adj.)

Aluno

Sujeito

que estudam muito (or. Adj.)

Alunas

No mundo da regência, interessa-nos saber quando o pronome relativo vai exercer o papel (função sintática) de um complemento, seja de um verbo (objeto direto ou indireto), seja de um nome (complemento nominal). Isso ocorre quando ele **retoma** o termo que tem essa função. Vejamos:

¹Eu luto por meus ideais + ²Meus ideais são inegociáveis.

Os ideais **por que** (ou "pelos quais") **luto** são inegociáveis.

Vamos analisar: o verbo lutar é VTI, quem luta, luta por (preposição) alguma coisa. Luto por **que** (os ideais). Nesse caso, "**que**" é o objeto indireto do verbo lutar e se refere a "os ideais".

Luto **por** (alguma coisa)



Luto *por* (os ideais)

Luto *por* (que)

Verbo *preposição* Ob. Indireto

Mas, professor, por que você entrou nessa gramática toda, assim, do nada??

Meus caros alunos, a banca usa essas orações subordinadas em ordem indireta (invertida) para esconder os complementos e complicar sua vida. Você precisa aprender a **ver os pronomes relativos como se visse os próprios termos que eles retomam**. Assim fica muito mais fácil de analisar os períodos. Logo abaixo veremos uma questão que ilustra isso.

Quer ver a aplicabilidade disso? Vejamos alguns exemplos: qual pronome relativo podemos usar para preencher as lacunas? E com qual preposição?

A reunião ____ comparecemos foi produtiva.

O lugar ____ chegamos era lindo.

Vamos lá: quem comparece comparece *a* algum lugar... esse lugar vai ser o objeto indireto. No caso em questão, há um pronome relativo que se refere a esse objeto direto; então, ele tem que vir acompanhado pela mesma preposição que acompanharia a palavra que o pronome relativo retoma. A preposição deve vir obrigatoriamente **antes do pronome relativo**.

Comparecemos A + *a reunião* > A reunião A *QUE* comparecemos foi produtiva.

Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo *Chegar*. Quem chega chega *a* algum lugar, então o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição *a*.

Chegamos A + *o lugar* > O lugar A *QUE* chegamos era lindo.

Eu usei o "que" como exemplo para mostrar a lógica; porém, outros pronomes relativos poderiam estar nessa lacuna:

A reunião À *QUAL* comparecemos foi produtiva. (a + *a qual*)

O lugar AO *QUAL/A ONDE* chegamos era lindo (a + *o qual/a + onde*)

Nesse caso acima, o pronome "a qual", por já ter um "artigo embutido", vai se unir à preposição "a" que o verbo pediu. Daí termos crase. Trocando por outros pronomes que não tenham esse "a" ("que", por exemplo), não há crase!

Ressalto também que, em muitos verbos, a mudança da preposição vai alterar o sentido, as bancas adoram isso! Vamos a eles. Usaremos a legenda tradicional: VTD (verbo transitivo direto); VTI (verbo transitivo indireto); VTDI (verbo transitivo direto e indireto); VI (verbo intransitivo).



(PREF. RECIFE / 2022)



por aquele regime começado em janeiro, e de que desistimos.

Se o verbo "desistimos" for substituído por "renunciamos", o trecho sublinhado deve assumir a seguinte redação:

- (A) do que
- (B) do qual
- (C) ao qual
- (D) pelo qual
- (E) por que

Comentários:

O verbo "desistir" é transitivo indireto e exige preposição "de", por isso essa preposição aparece obrigatoriamente antes do pronome relativo: regime de que desistimos.

O verbo "renunciar" foi usado como transitivo indireto, exigindo a preposição "a", que também deve aparecer antes do relativo "o qual": regime ao qual renunciemos.

Também seria correta a forma "a que" renunciemos ou "que" renunciemos, considerando que "renunciar" também pode ser também utilizado como VTD. No entanto, não havia essas opções.

Gabarito letra C.

(SEDF / 2017)

Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita.

A substituição de "às quais" por à que prejudica a correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, a regência com pronome relativo tem implicações na crase. Veja:

Na redação original, foi utilizado o pronome relativo "as quais", que já tem um "artigo feminino embutido". Daí, teremos: exposto a + as quais = às quais.

As práticas às quais está exposto o aprendiz.

Se trocarmos esse pronome relativo "as quais" por seu substituto universal "que", não teremos mais esse "a" embutido, então também não teremos crase:

As práticas a que está exposto o aprendiz. (exposto a + que = a que)

Portanto, inserir o acento grave da crase prejudica a correção. Questão correta.

Principais Regências

Aqui, veremos os verbos que admitem mais de uma possibilidade de regência e de sentido. Veremos também alguns que pedem preposições diferentes daquelas que geralmente são usadas no dia a dia. Vamos a eles.

1. Agradar



Dependendo do sentido, pode ser VTD ou VTI.

Ex.: Eu agradei o gatinho (VTD; acariciar, fazer carinho).

Ex.: Eu agradei aos patrões (VTI: "a"; satisfazer, contentar).

Pessoal, dependendo do contexto, esses sentidos podem ficar muito parecidos. Contudo, a banca cobra as duas regências. Fique atento, veremos nas questões.

2. Aspirar

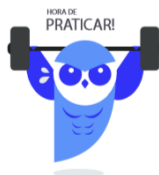
O verbo "aspirar" também tem dupla regência, cada uma com um sentido:

Ex.: O aspirador não aspira a poeira do canto. (VTD; sugar, cheirar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Agrada-me aspirar esse cheiro de gasolina. (VTD; sugar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Estudo porque aspiro ao cargo de Auditor. (VTI: "a"; desejar, almejar)

Ex.: Não aspiro mais àquela glória. (VTI: "a"; desejar, almejar)



(STM–Analista – 2018)

De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade...

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal "deseje" (L.2) poderia ser substituída por aspire a.

Comentários:

Aspirar, com sentido de desejar, é transitivo indireto e pede preposição A. Então, a troca seria perfeita. A propósito, "aspirar" também pode ser usado como transitivo direto, com sentido de "sorver, sugar o ar": O aspirador aspira a poeira. Questão correta.

3. Implicar

O verbo "implicar", a depender do sentido, pode vir com a preposição "com", "em" ou até mesmo vir sem preposição.

Ex.: Mãe, ele está implicando **comigo**! (VTI: "com"; provocar, hostilizar, zombar)

Ex.: Lula foi implicado em um esquema. (VTI: "em"; se envolver, se comprometer, se associar)

Ex.: Estudar implica sacrifícios. (VTD; gerar, resultar, acarretar, ter como efeito)

4. Preferir

O verbo preferir é muito fácil, só aceita a preposição "a" e tem a seguinte estrutura: Preferir uma coisa **A** outra. O problema é que quase todo mundo usa esse verbo com outras preposições. A banca sabe que todo mundo erra aqui!



Ex.: Prefiro axé a rock.

Ex.: Prefiro o axé ao rock.

Ex.: Prefiro o rock à MPB.

(VTDI: "a" Sentido de gostar mais)

Também pode ocorrer como um VTD:

Ex.: Entre baladas e estudo, prefiro estudo.

De uma vez por todas, vamos abolir da nossa fala e da nossa escrita expressões **erradas** como as seguintes:

❌ Ex.: ~~Prefiro mais~~ sertanejo ~~do que~~ bossa nova.

❌ Ex.: ~~Prefiro antes~~ cerveja a destilados.

Ressalto também que a estrutura "prefiro X a Y" exige *paralelismo* quando X ou Y forem determinados por artigo. Ou seja, tem que haver artigo antes dos dois ou de nenhum, de modo que as estruturas fiquem *paralelas*, semelhantes, simétricas.

5. Assistir

Basicamente, o verbo assistir pode ser transitivo direto, com sentido de *ajudar*, ou transitivo indireto, com sentido de *ver, ouvir, presenciar*.

Ex.: Assisti ontem **ao** novo filme do Tarantino. (VTI: "a"; ser expectador; presenciar, observar)

Ex.: Assiste razão **ao** réu. (VTI: caber; pertencer um direito; ser da competência de)

Ex.: Ela assiste em outro bairro. (VI; sentido arcaico de residir, o termo "em outro bairro" é adjunto adverbial de lugar.)

Ex.: A enfermeira assiste o idoso. (Preferencialmente VTD; auxiliar; apoiar; ajudar; dar assistência). Obs.: Nesse caso também é aceita a preposição "a".

Aproveito este verbo para explicar um aspecto muito importante: **O USO DO PRONOME OBLÍQUO "LHE" COMO OBJETO INDIRETO.**

O pronome "lhe" substitui *a ele; a ela; a eles; a elas; para ele, para ela... nele, neles...* Portanto, **não pode ser usado como objeto direto**. Os pronomes oblíquos átonos *me, te, se, nos, vos* podem exercer função de objeto direto ou indireto.

- ✓ Ex.: Assiste-lhe razão (sentido de pertencer o direito).
- ✓ Ex.: Entregou-lhe o pacote.
- ✓ Ex.: Conferiu-lhe os poderes necessários.

Até mesmo alguns verbos transitivos indiretos **não aceitam "lhe" como objeto** indireto: Assistir (com sentido de ser espectador); Aspirar (com sentido de almejar); proceder; presidir; recorrer; aludir; anuir. Nesses casos, teremos que usar o pronome oblíquo tônico: **a ele(a)(s).**

Portanto, estão **equivocadas** expressões como estas abaixo:



- ❓ Ex.: Quero ~~lhe~~ ver.
- ❓ Ex.: Comprei o filme, mas não tive tempo para assistir-~~lhe~~... (ver)
- ❓ Ex.: Não ~~lhe~~ recorro por orgulho.

Como disse, os pronomes o, a, os, as também podem ser objetos. Quando complementam formas verbais terminadas em *-r, -s, -z*, essa última letra “cai” e “entra” então um “L”. Passam então para a forma: *-lo, -la, -los, -las*.

- ✓ revisar + eles = revisá-los
- ✓ refazer + eles = refazê-los
- ✓ quis + ele = qui-lo
- ✓ quis + ela = qui-la
- ✓ fiz + ele = fi-lo

Se ocorrerem após som nasal, teremos o acréscimo de um “N”: *-no, -na, -nos, -nas*

- ✓ dão + ele = dão-no
- ✓ dão + eles = dão-nos
- ✓ põe + ele = põe-no
- ✓ põe + eles = põe-nos
- ✓ vingaram + ela = vingaram-na

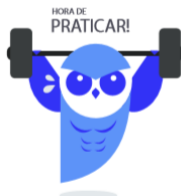
Obs: Elimina-se o *s* final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome oblíquo *-nos*:
Perdemos + nos na floresta = Perdemo-nos na floresta



Pronomes oblíquos como objeto:

Verbos terminados em: *-r, -s, -z* + o, a, os, as = *-lo, -la, -los, -las*.

Verbos terminados em: *-m, -ão, -õe* + o, a, os, as = *-no, -na, -nos, -nas*.



(STM–Analista Judiciário – 2018)

A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos.... Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.



A regência do verbo preferir observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

Comentários:

Preferir é verbo transitivo direto e indireto e pede preposição "A" no objeto indireto:

Preferir uma coisa **A** outra coisa.

Portanto, colocações como "preferir mais uma coisa ~~de que~~ outra" são incorretas.

A redação adequada seria:

*Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, **A** falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.* Questão incorreta.

6. Responder

VTD (Falar, declarar como resposta)

Ex: Ele respondeu **apenas mentiras**.

Ex: Ele respondeu **que não era culpado**.

VTI ou VTDI (dar resposta A algo/A alguém)

Ex: Responderei **a muitas dúvidas** na aula de hoje.

Ex: Responderei **a muitos alunos** na aula de hoje

Ex: Interrogado pelo juiz, respondi-lhe **que não era culpado**.

7. Atender

(VTD ou VTI; acolher ou receber alguém com atenção, responder a alguém que se dirige a nós; ouvir, conceder, deferir um pedido, levar em consideração o que alguém diz; considerar, satisfazer)

Ex: O diretor atendeu **os alunos**.

Ex: O médico sempre **os** atende bem e lhes dá remédios.

Ex: A tenista não atendeu **o repórter**. Ela não quis atendê-lo.

OBS: Caso o complemento venha em forma de pronome, só serão aceitas as formas diretas "o, a, os, as"

Ex: Deus atendeu **a/às súplicas** de seu servo.

Ex: Não atendera **aos amigos verdadeiros**, entregou-se a impostores.

Ex: Atenderemos **ao apelo** [ou ao chamado, aos conselhos, aos interesses, às exigências, às reivindicações].

Ex: "O Corpo de Bombeiros atendeu **a doze pedidos de socorro**."

Ex: O novo método atende perfeitamente **às exigências do moderno ensino**.

(VTI; atentar, prestar atenção a)

Atenda bem **ao [ou para o]** que lhe digo.



8. Chamar

Ex.: Ele chamou os alunos ontem. (VTD; convocar, convidar)

Ex.: Energia negativa só chama pessoas tristes. (VTD: atrair)

Ex.: Na hora do sufoco, não chame por mim. (VTI: "por"; invocar ajuda)

Nesse caso, em entendimento minoritário, Cegalla o considera VTD: "o objeto direto pode vir regido da *preposição de realce por*: "Chamou por um escravo." (MACHADO DE Assis)"

Ex.: Ele chamou a moça/à moça de estúpida. (VTI: "a"; ou VTD; nomear; qualificar)

Aproveito para explicar o conceito de "*verbo transobjetivo*", que são aqueles que exigem um *objeto* + *predicativo do objeto*, com preposição ou não.

Geralmente tem sentido de *classificar, nomear, atribuir qualidade*. Por exemplo: *acusar, chamar, considerar, declarar, tachar, supor, servir de*:

Não se assuste com a nomenclatura, a estrutura é simples: o verbo tem um objeto e esse objeto vai ter uma qualificação, um predicativo:

Ex.: Acusou *o filho* de *corrupto*.

Ex.: Eles *nos* supunham *incapazes*.

Ex.: Declarou-*se* *culpado*.

Ex.: Considero-*me* um *vencedor*.

Ex.: Tacharam *o menino* (de) *maluco*.

Ex.: Não *o/lhe* chame (de) *lagartixa*! (este verbo pode ser VTD ou VTI)

Essa preposição "de" é facultativa em tais verbos.

Também é importante comentar os *verbos pronominais*, que são aqueles acompanhados obrigatoriamente por pronomes oblíquos átonos como *me, te, se, nos, vos...* Esses pronomes acompanham o verbo ao longo de sua conjugação. Os principais que caem em prova são: "*suicidar-se*"; "*queixar-se*"; "*esforçar-se*"; "*atrever-se*"; "*arrepender-se*"; "*candidatar-se*".

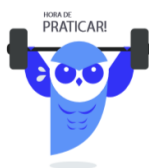
Esses verbos se tornam relevantes para o nosso estudo, pois *a regência pode mudar quando um verbo não pronominal é usado como pronominal*, como ocorre com os verbos *lembrar* e *esquecer*.

Ex.: Lembrei/Esqueci aquela estrofe da música. (VTD)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me do seu rosto. (VTI: "de")

Ex.: Vou defender sua honra. (VTD)

Ex.: Vou defender-me de seus ataques. (VTI: "de")



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "O estudo mostrou que a amígdala não



responde à questão racial em crianças..." é obrigatório, dados o caráter definido do termo "questão racial" e a aceção do verbo responder no período.

Comentários:

No sentido de "ter resposta A alguma coisa", "reagir A alguma coisa", o verbo responder é transitivo indireto e pede preposição "a". Então, temos a fusão de "responder A+A questão racial", preposição mais artigo. Questão correta.

(SEDUC-AL – 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal "responda" poderia ser substituída por atenda.

Comentários:

No contexto, "responder" e "atender" são sinônimos, no sentido de oferecer uma reação, uma resposta a algo. Além disso, compartilham a mesma regência, pois pedem a preposição "a". Portanto, não há prejuízo na substituição. Questão correta.

9. Chegar

Ex.: O Natal chegou cedo! (VI)

O verbo chegar funciona como o verbo **ir**, é intransitivo. Contudo, por seu sentido de deslocamento, vem acompanhado com uma circunstância de lugar (adjunto adverbial de lugar).

A FCC, porém, já considerou esse verbo como transitivo indireto, regido pela preposição "a", embasada na obra de Celso Pedro Luft. Veremos essa questão logo abaixo. Então, pode ser também transitivo indireto, regendo a preposição "a".

Ex.: Sua paciência **chegou ao** extremo.

Ex.: A produtividade pode **chegar a** limites improváveis.

Saliento que o verbo chegar deve utilizar a preposição "a", não "em". Embora soe comum na coloquialidade, estaria errada a expressão "chegou ~~em~~ Brasília".

10. Caber

O verbo *caber* pede preposição "a", no sentido de que algo deve ser feito por alguém. Geralmente traz um **sujeito oracional**, representando uma ação.

Ex.: Cabe a nós **aproveitar nosso tempo**. (VTI: "a"; competir, ser de direito)

O verbo *caber* também pode ser intransitivo.

Ex.: No seu caso, não cabe recurso. (VI; convir, ter admissibilidade, cabimento)

11. Constar

"Constar" pode ter várias regências; seu sentido geralmente envolve composição ou conhecimento.

Ex.: O Código Civil consta **de** mais de 2045 artigos. (VTI: "de"; conter, consistir em; ser constituído de)



Ex.: “Consta nos autos, consta **no** mundo”... (VTI: “de” ou “em”; estar incluído; estar contido em)

Ex.: Não constava **a** ele *que tinha outro filho*. (VTI: “a”; saber, ter ciência)

Ex.: Consta a mim *que o papa ficou preocupado com a crise*. (VTI: “a”; ser do conhecimento de; ser sabido; ter ciência; geralmente traz sujeito oracional: aquilo que consta tem formato de uma oração)

12. Referir-se

Esse verbo é pronominal e tem preposição “a”. A banca gosta de sugerir a troca por um sinônimo. Cai bastante!

Ex.: O texto refere-se **ao** atentado de 11 de setembro. (VTI, “a”; mencionar, aludir a algo)

Pense também no verbo “aludir”, que pede preposição “a”, e em seu sinônimo “mencionar”, que não pede.

Ex.: Mencionei a questão/Aludi à questão. (há preposição, por isso há crase)

13. Contribuir

Ex.: Não vou mais contribuir para a Igreja. (VTI: “para”; ajudar; doar)

Ex.: Não vou mais contribuir com dinheiro. (VTI: “com”; ajudar, doar)

14. Obedecer e Desobedecer

(VTI: “a”; (não) seguir ordens, acatar; VTI especial, que **aceita voz passiva**)

Ex.: O brasileiro obedece **a** leis absurdas.

Ex.: O servidor não deve obedecer **a** ordens ilegais.

Ex.: Ele obedecia **ao** pai e **à** mãe.

Ex.: Desobedeci ao patrão e à patroa.

Ex.: O decreto foi obedecido pelos cidadãos.

OBS: Alguns verbos transitivos indiretos admitem voz passiva (obedecer, atender, pagar, perdoar, apelar, abusar)

As leis não são obedecidas.

Os alunos foram atendidos.

Os funcionários foram pagos/perdoados pelo patrão.

15. Lembrar e esquecer

MUITA ATENÇÃO AQUI!!!

Esses verbos podem ser usados como pronominais, ou seja, com um pronome “colado” nele. Nesse caso, opera-se em par: OU é VTI pronominal e traz as duas partes **-SE + DE** ou é só VTD. É tudo (pronome + preposição) ou nada.

Ex.: Lembrei/Esqueci a fórmula. (VTD; na forma não pronominal)



Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me da fórmula. (VTI, na forma pronominal)

Para esses verbos, opera-se em pares, ou usa pronome + preposição, ou se omitem os dois.



Esses verbos acima são muito importantes e mostram a lógica dos verbos pronominais! Ou trazem **pronome + preposição ou nada!!**



(SEDF – 2017)

Considerando-se as regências do verbo esquecer prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração “Já esqueci a língua”: Já esqueci da língua.

Comentários:

O verbo “esquecer” muda de regência dependendo de seu uso. Como verbo não pronominal, é transitivo direto, isto é, pede complemento sem preposição. Se for usado como pronominal, é um verbo transitivo indireto e exige o uso da preposição “de”. Portanto, temos duas possibilidades:

“Já esqueci a língua” (uso não pronominal, como VTD)

“Já **me** esqueci **da** língua” (uso pronominal, como VTI)

A sugestão da banca está errada, pois usou o verbo como pronominal, sem utilizar paralelamente a preposição. Questão incorreta.

16. Proceder

Ex.: Suas alegações não procedem. (VI; ter cabimento, ter fundamento)

Ex.: Você procedeu bem nessa situação. (VI; agir; se comportar)

Ex.: De qual país procede essa fortuna? (VI + adj. Adv. Lugar; ter origem)

Ex.: Procedam à citação das partes. (VTI: “a”; executar ato; fazer)

17. Simpatizar e Antipatizar

Pede a preposição “com”. Não aceita a preposição “por” nem aceita uso com pronome *me*, *te*, *se*, *nos*... Não diga “eu me simpatizo”!

Ex.: Simpatizo com ela, antipatizo com o pai. (VTI: “com”; gostar; ter afinidade; não aceita pronome “se”, não é pronominal).



18. Visar

Geralmente tem sentido de objetivo, finalidade; porém, pode significar assinatura ou mira.

Ex.: Estudo visando ao primeiro lugar (VTI: "a"; ter como objetivo)

Ex.: Vise o cheque, por favor. (VTD; dar um visto; rubricar)

Ex.: O policial visou o alvo distante. (VTD; apontar, mirar)

Obs.: Embora essa acima seja a regra consagrada, também tem sido aceito por alguns gramáticos o uso do verbo visar com sentido de "objetivo" sem a preposição, especialmente diante de verbos, formando uma espécie de "locução verbal": Visando estudar, visar aprimorar...



(STJ / ANALISTA JUDICIÁRIO)

"... todos os grupos, classes, etnias visam o controle do poder político..."

Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" poderia ser introduzido pela preposição a: ao controle.

Comentários:

Rigorosamente, o verbo Visar é transitivo indireto, regendo complemento introduzido pela preposição "a", quando tem sentido de "almejar, desejar, ter como objetivo". Então, a preposição não foi usada no texto original e certamente a sua inserção deixaria o texto correto.

Pela redação do texto, a banca sugere que o uso sem preposição é correto e não altera o sentido, essa visão é confirmada por outras questões. Questão correta.

19. Precisar

Pode ter sentido de necessidade ou de precisão, exatidão.

Ex.: Preciso de você, estou cansado de sofrer... (VTI: "de"; ter necessidade; carecer)

Ex.: Acertei 8 ou 9 questões, não sei precisar quantas nem quais. (VTD; indicar com precisão; especificar, quantificar, detalhar)

20. Informar

Informar é um típico verbo bitransitivo: pede um objeto direto e um indireto.

Ex.: Informe o passageiro da notícia. (VTDI: "a" ou "de")

Ex.: Informe a notícia ao passageiro. (VTDI: "a" ou "de")

21. Perguntar

Perguntar é também verbo bitransitivo: pede um **objeto direto** e um **indireto**. Esses objetos podem assumir forma de "coisa" ou "pessoa".

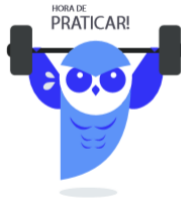


Então teremos: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Ex.: Perguntei as testemunhas sobre o crime. >>> perguntei-as **sobre o crime**.

Ex.: João perguntou a reposta ao irmão. >>> Perguntou-lhe **a reposta**.

Ex.: Perguntei ao irmão o que desejava. >>> Perguntei-lhe **o que desejava**.



(SEDF – 2017)

Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição sobre imediatamente após “perguntou-lhe”.

Comentários:

Para o verbo perguntar (VTDI), temos duas combinações: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Então, o erro da questão é querer inserir dois complementos preposicionados para o verbo “perguntar”. Se já tínhamos o “lhe” na função de objeto indireto, não manteria a correção inserir outra preposição (sobre). Questão incorreta.

22. Servir

Ex.: Servidores públicos ganham para servir. (VI; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao/o país. (VTI ou VTD; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao país. (VTI; prestar um serviço)

Ex.: Lá eles servem peixe cru aos clientes. (VTDI; levar algo a alguém)

Ex.: A farda não serve mais em você (VTI: “a”, “em”; ser útil; vestir)

Ex.: A pobreza não lhe pode servir de desculpa. (VTI; ter a função de)



(Diplomata – 2014)

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece



mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura.

As formas verbais "imagina", "atribuir" e "servir" foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Comentários:

O verbo "imaginar" está sendo usado como transitivo direto, veja que não há preposição: "Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas". O item já está errado por esse primeiro verbo.

Quem atribui, atribui alguma coisa a alguém. O verbo "atribuir" é transitivo direto e indireto, pois tem um complemento sem preposição (o que é atribuído) e um com preposição (a que/quem é atribuído): "atribuir o prêmio Nobel a um cronista".

O verbo "servir" aqui é transitivo indireto seguido de predicativo, regendo a preposição "de". "Servir de" tem sentido de desempenhar a função de; veja como a gramática analisa esse verbo: "e para muitos (a crônica) pode servir **de caminho (predicativo)** não apenas para a vida (à vida—Ol)...". Questão incorreta.

23. Concernir

Ex.: Seu argumento não concerne ao tema (VTI "a"; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

Ex.: No que concerne ao seu estudo, você agiu bem! (VTI "a"; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

24. Querer

Ex.: Toda mãe quer bem aos filhos. (VTI "a"; amar, estimar, querer bem a)

Ex.: Quero tudo o que mereço e mais. (VTD; desejar, almejar posse)

25. Prescindir

Ex.: A vida dos ricos não prescinde de trabalho (VTI "de"; passar sem, pôr de parte (algo); renunciar a, dispensar)

Esse verbo basicamente significa "dispensar" e demanda a preposição "de". Atenção à grafia preSCindir.



REGÊNCIA NOMINAL

Os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) também podem ter transitividade e demandar um complemento preposicionado. Por exemplo, quem é **obediente** (adjetivo), é **obediente** a alguma coisa/alguém, ou tem obediência (substantivo) a alguma coisa/alguém. Quem age **contrariamente** (advérbio), age **contrariamente** a alguma coisa. Quando esses complementos regidos pela preposição a trazem um artigo feminino a(s), ocorre o fenômeno da crase (a + a = à).

No nosso estudo de regência nominal teremos que aprender a preposição correta ligada a cada nome desses, não há uma regra muito lógica para o uso dessas preposições e muitos verbos aceitam várias delas, com ou sem mudança de sentido. Veremos os principais por meio de questões para evitarmos a decoreba de listas enormes de nomes e suas regências.



Regência é vivência. Não é possível decorar as preposições de tantos nomes, só a reiterada experiência de se deparar com esses nomes e suas respectivas preposições vai solidificar esse entendimento. No entanto, recomendo a leitura e consulta de uma importante lista de regências nominais mais cobradas, retirada do livro “A gramática para concursos públicos”, da Editora Método.

Várias dessas regências vão aparecer nas questões de crase que resolveremos adiante.

A

abrigado de; aceito a; acessível a; acostumado a, com; adaptado a, de, para; adequado a; admiração a, por; afável com, para com; afeição a, por; afeiçoado a, por; aflito com, para, por; agradável a, de, para; alheio a, de; aliado a, com; alienado de; alternativa a, para; alusão a; amante de; ambicioso de; amigo de; amizade a, com, por; amor a, por; amoroso com, para com; analogia com, entre; análogo a; ansioso de, para, por; anterior a; antipatia a, contra, por; apaixonado de, por; aparentado com; apto a, para; atencioso com, para, para com; atentado a, contra; atentatório a, de; atento a, para, em; atinar com; avaro de; aversão a, para, por; avesso a; ávido de, por

B

bacharel em; baseado em, sobre; bastante a, para; bem em, de; benéfico a; benevolência com, em, para, para com; benquisto a, de, por, com; boato de, sobre; bom de, para, para com; bordado a, com, de; briga com, entre, por; brinde a; busca a, de, por

C

capacidade de, para; capaz de, para; caritativo com, de, para com; caro a; cego a; certo(eza) de; cessão de... a; cheio de; cheiro a, de; circunvizinho de; cobiçoso de; coerente com; coetâneo de; comemorativo de; compaixão de, para com, por; compatível com; compreensível a; comum a, de; conceito de, sobre; condizente com; confiante em; conforme a, com; consciente de; cômico de; constante de, em; constituído com, de, por; contemporâneo a, de; contente com, de, por, em; contíguo a; contraditório com;



contrário a; convênio entre; cruel com, para, para com; cuidadoso com; cúmplice em; curioso a, de, para, por

D

dedicado a; depressivo de; deputado a, por; desagradável a; desatento a; descontente com; desejoso de; desfavorável a; desgostoso com, de; desleal a; desprezo a, se, por; desrespeito a, contra; dever de; devoção a, para com, por; devoto a, de; diferente de; difícil de; digno de; diligente em, para; direito a, contra, de, em, para, sobre; disposto a; dissemelhante de; ditoso com; diverso de; doce a; dócil a, para com; doente de; domiciliado em; dotado de; doutor em; duro de; dúvida acerca de, de, em, sobre

E

embaraçoso a, para; empenho de, em, por; êmulo de; encarregado de; entendido em; envio

de... a; estendido a, de... a, até, em, para, sobre; equivalente a; eriçado de; erudito em; escasso de; essencial a, em, para; estéril de; estranho a; estreito de, para; estropiado de; exato em

F

fácil a, de, em, para; falha em; falho de, em; falta a, contra, de, para com; falto de; fanático por; farto em; favorável a; fecundo em; feliz com, de, em, por; fértil de, em; fiel a; firme em; forte de, em; fraco de, em, para com; franco de, em, para com; frouxo de; fundado em, sobre; furioso com, de

G

generoso com; gordo de; gosto por; gostoso a; grande de; gratidão a, por, para com; gravoso a; grosso de; guerra a, com, contra, entre

H

hábil em, para; habilidade de, em, para; habilitado a, em, para; habituado a; harmonia com, entre; hino a; homenagem a; hora de, para; horror a; horrorizado com, de, por, sobre; hostil a, com, contra, em, para com

I

ida a; idêntico a; idôneo a, para; imbuído de, em; imediato a; impaciência com; impaciente com; impedimento a, para; impenetrável a; impossibilidade de; impossível de; impotente contra, para; impróprio para; imune a, de; inábil para; inacessível a; inapto a, para; incansável em; incapaz de, para; incerto de, em; incessante em; inclinação a, para, por; incompatível com; incompreensível a; inconsequente com; inconstante em; incrível a, para; indébito a; indeciso em; independente de, em; indiferente a; indigno de; indócil a; indulgente com, para com; inepto para; inerente a, em; inexorável a; infatigável em; inferior a, de; infiel a; inflexível a; influência em, sobre; ingrato com, para com; inimigo de; inocente de; insaciável de; insensível a; inseparável de; insípido a; interesse em, por; intermédio a; intolerância a, contra, em, para, para com; intolerante com, para com; inútil a, para; investimento de, em; isento de

J

jeito de, para; jeitoso para; jogo com, contra, entre; jubilado em; juízo sobre; julgamento



de, sobre; junto a, de; juramento a, de; justificativa de, para

L

leal a, em, com, para, para com; lembrança de; lento em; levante contra; liberal com; lícito a; ligeiro de; limitado a, com, de, em; limpo de; livre de; louco de, com, para, por

M

maior de, entre; manco de; manifestação a favor de, contra, de; manso de; mau com, para, para com; mediano de, em; medo a, de; menor de; misericordioso com, para, para com; molesto a; morador em; moroso de, em

N

nascido de, em, para; natural de; necessário a, para; necessitado de; negligente em; negociado com; nivelado a, com, por; nobre de, em, por; noção de, sobre; nocivo a; nojo a, de; notável em, por; núpcias com; nutrido com, de, em, por

O

obediente a; oblíquo a; obrigação de; obsequioso com; ódio a, contra, de, para com; odioso a, para; ofuscado com, de, por; ojeriza a, contra, por; oneroso a; oposto a; orgulhoso com, de, para com; originado de, em

P

paixão por; pálido de; paralelo a; parco de, em; parecido a, com; pasmado de; passível de; peculiar a; pendente de; penetrado de; perito em; permissivo a; pernicioso a; perpendicular a; pertinaz em; pesado a; pesar a, de; piedade com, de, para, por; pobre de; poderoso para, em; possível de; possuído de; posterior a; prático em; preferível a; prejudicial a; preocupação com, de, em, para, para com, por, sobre; preocupado com, de, em, para com, por, prestes a, para; presto a, para; primeiro a, de, dentre, em; pródigo de, em; proeminência de, sobre; pronto a, em, para; propenso a, para; propício a; propínquo de; proporcionado a, com; próprio de, para; protesto a, contra, de; proveitoso a; próximo a, de

Q

qualificado de, para, por; queimado de, por; queixa a, contra, de, sobre; querido de, por; questionado sobre; quite com, de

R

reanimado a, para; rebelde a; relacionado com; relativo a; rente a, com, de; residente em; respeito a, com, de, para, para com, por; responsável por; rico de, em; rígido de; rijo de, rumo a, para

S

sábio em; são de; satisfeito com, de, em, por; saudade de, por; seco de; sedento de, por; seguido a, de, por; seguro de, em; semelhante a; senador por; sensível a; serviço em; severo

com, em, para com; simpatia a, para com, por; sito em (sito a é próprio da linguagem tabelioa); situado a, em, entre; soberbo com, de; sóbrio de, em; sofrido em; solícito com; solidário com; solto de; sujo de; superior a; surdo a, de; suspeito a, de



T

tachado de; talentoso em, para; tardo a, em; tarjado de; tédio a, de, por; temente a, de; temerário em; temeroso de; temido de, por; temível a; temperado com, de, em, por; tenaz em; tendência a, de, para; teoria de, sobre; terminado em, por; terno de; terror de, por, sobre; testemunha de; tinto de, em; tolo de, em; traidor a, de; transido de; transversal a; trespassado de; triste com, de

U

último a, de, em; ultraje a; unânime em; união a, com, entre; único a, em, entre, sobre; unido a, a favor de, contra, entre; unificado em; urgente a, para; useiro em; útil a, para; utilidade em, para; utilizado em, para

V

vacina contra; vaga de, para; vaia a, contra, em; vaidade de, em; vaidoso de; valioso a, para; valor em, para; vantagem a, de, em, para, sobre; vantajoso a, para; vassalagem a; vazado em; vazio de; vedado a; veleidade de; venda a, de, para; vendido a; veneração a, de, para com, por; verdade sobre; vereador a, por; vergonha de, para; versado em; versão para, sobre; vestido com, de, em; veterano em; vexado com, de, por; viciado em; vidrado em; vinculado a, com, entre; visível a; vital a, para; viúvo de; vizinhança com, de; vizinho a, com, de; vocação a, de, para; voltado a, contra, para, sobre; vontade de, para; vulnerável a

X

xeque a; xingado com, de; xodó com

Z

zangado com, por; zelo a, com, de, para com, por; zeloso com, para com; zombaria com; zozinho com, de



(PF–Escrivão – 2018)

A supressão da preposição “de” empregada logo após “ferocidade”, no trecho “*acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados*”, manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A preposição “DE” é obrigatória pela regência do adjetivo “afastados”: afastados de algo > afastado de uma ferocidade. Como foi utilizado o pronome relativo, a preposição obrigatória aparece normalmente antes desse pronome:

*a uma ferocidade **de** que todos queriam vê-los **afastados***. Questão incorreta.

(PC-ES / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)



No trecho “estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas”, a omissão da preposição “de” prejudicaria a correção gramatical do período.

Comentários:

A oração “de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas” é complemento nominal do adjetivo “convencidos” (estar convencido DE alguma coisa). Portanto, não se admite a supressão da preposição. Questão correta.



CRASE

A crase é uma união de sons vocálicos iguais. O acento correspondente se chama **acento grave**. Na expressão: *Ele e eu almoçamos* ocorre crase, pela união do “e” final da palavra ele e do e conjunção, que são pronunciados como /i/. Leia em voz alta para você ouvir... Ouviu? Aqui usaremos crase como sinônimo do acento grave (**à**), para facilitar, ok?

O caso que nos interessa é a **crase que ocorre na contração da preposição “a” com artigos femininos ou com o “a” em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

Ex.: Assisti ao jogo. (assistir “a” + “o” jogo = ao)

Ex.: Assisti à novela. (assistir “a” + “a” novela = à)

Ex.: Estou visando a este cargo. (visar “a” + Este)

Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar “a” + aquele = àquele)

Ex.: Estou visando à remuneração. (visar “a” + “a” remuneração = à)

Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir “a” + “o” qual – livro)

Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir “a” + “a” qual – apostila)

Os principais modos de identificar se há crase ou não é perguntar se aquele substantivo após a preposição “a” aceita artigo feminino. Um macete famoso é imaginar aquele substantivo na função de sujeito de uma frase qualquer. Veja:

Ex.: Aludi () + () crianças. Será que tem preposição? Será que tem artigo?

Aludir (referir-se) é VTI e pede a preposição “a”. Vamos colocar crianças na posição de sujeito e ver se aceita artigo:

Crianças gritam muito.  **As** crianças gritam muito.

Foi fácil perceber que o substantivo crianças aceita esse artigo feminino. Logo:

Aludi (**a**) + (**as**) crianças  Aludi **às** crianças.

Usaremos esse teste para alguns outros casos. Agora vamos seguir...

Aproveito para lembrar que esse assunto depende de um bom conhecimento do uso do artigo. É fundamental lembrar que o artigo definido é utilizado para se referir especificamente a uma entidade, seja porque ela é determinada no texto, por ter aparecido antes, por ser de conhecimento do leitor, ou por ter uma referência clara que se possa inferir do contexto em geral. A ausência do artigo indica que o termo está sendo utilizado de forma mais genérica, vaga, imprecisa, indefinida. Se o artigo for obrigatório, a crase será consequência.

Crise Obrigatória

Esses são os casos mais importantes, pois, sabendo quando é obrigatória a crase, você elimina, por exclusão, os casos proibidos e os facultativos.

É importante também entender que o artigo definido “a” tem o efeito de determinar o nome, dar um sentido de familiaridade.

Ex.: Na praça sempre havia crianças. Após o atentado, as crianças não ficam mais lá.



Observe que na primeira ocorrência, “crianças” não tem artigo, pois é genérico. Na segunda ocorrência, essas crianças já são definidas, familiares, específicas, são conhecidas porque já foram mencionadas; por isso há o artigo definido “as”. Os substantivos que são **determinados (conhecidos/especificados)**, por essa razão, devem ter artigo definido.

Preposição “a” + Artigo Feminino “a” ou pronomes “a”, “a qual/que”, “aquela”

Esse é o caso tradicional, explicado acima. O verbo pede “a” preposição e o substantivo feminino pede “a” artigo.

Ex.: Agradei à plateia, desagradei aos proprietários. (agradei a+a plateia)

Ex.: Dedique-se àquela vida que você gostaria de ter, não à que está tendo agora nem àquela que teve antes. (dedique-se a+a que (aquela que))

Cuidado, o “a”, antes da preposição “de” ou do pronome relativo “que”, parece um artigo, mas na verdade é pronome demonstrativo, equivalente a “aquele”. Então, a preposição “a” exigida pelo verbo pode também se fundir com esse pronome. Acompanhe:

Ex.: Entre as líderes, segui **a** de maior experiência. (**aquela** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, segui **a** que tinha maior experiência. (**aquela** que tinha...)

Agora, vamos ver o efeito de um verbo que peça preposição “a”.

Ex.: Entre as líderes, obedeci **à** de maior experiência. (**àquela** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, obedeci **à** que tinha maior experiência. (**àquela** que tinha...)

OBS: Gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram esse “a” como artigo antes de palavra omitida (líderes). Se esse posicionamento for cobrado, também está correta a classificação como artigo.



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem”

A supressão do acento indicativo de crase em “à própria noção de ‘viagem’” (L.11) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Temos crase obrigatória na fusão de preposição e artigo: “pôs fim A + A própria noção de viagem”.

A supressão do acento grave prejudicaria a correção. Questão incorreta.

Nomes de lugares particularizados



A crase vai depender de o nome de lugar aceitar ou não artigo. Se estiver determinado, isto é, especificado por um termo ou até pelo contexto, o lugar passa a ter artigo definido.

Ex: Gosto de Recife (menção genérica a Recife, sem artigo, sem especificação)

Ex.: Vou à Recife que ninguém conhece ainda. (Não é uma Recife qualquer, é específica, é “aquela que ninguém conhece ainda”; por isso se usa o artigo “a”)

Não posso deixar de reproduzir aqui o lendário macete: **quem vai “a” e volta “da”, crase haverá. Mas quem vai “a” e volta “de”, crase para quê?**

Quem vai à Bahia, volta da Bahia.

Quem vai a Brasília, volta de Brasília.

Quem vai à Meca, volta da Meca.

Quem vai a Recife, volta de Recife.

Quem vai a Campinas, volta de Campinas.

Isso ocorre porque certos lugares aceitam artigo, outros não. Vamos fazer aquele teste: “*A Recife é uma cidade bela” ou “*A Brasília é uma cidade cinza”. Ficou estranho, né? Parece que estamos falando daquele carro antigo...

Veja que esse artigo não cabe antes desses nomes. Se não aceita artigo, não há crase. Agora observe como certos nomes aceitam o artigo ou como **o artigo surge naturalmente quando especificamos esse nome. Isso ocorre porque nomes que trazem determinantes, naturalmente, tornam-se determinados, definidos. Logo, pedem artigo definido.**

A Bahia é linda.

Vou à Bahia curtir o bloco dos concurseiros.

A Recife que amei não existe mais. (Não é qualquer Recife, é “a Recife amada”)

Vou à Recife que amei. (Como **Recife** está especificada, há crase = vou a + a Recife que amei)

Locuções Femininas

Essas expressões têm um “núcleo feminino” e sempre vêm com acento grave!

Ex.: Vire à direita depois à esquerda. (locução adverbial)

Ex.: Chegue às duas horas por favor. (locução adverbial)

Ex.: A menina gostava de ficar à toa. (locução adjetiva)

Ex.: Estude para não ficar à espera de um milagre. (locução prepositiva)

Ex.: Seu humor melhorava à medida que lia. (locução conjuntiva)



Atenção às locuções adverbiais com sentido de **meio** ou **instrumento**: a (à) mão, a (à) caneta, (à) a vista, (à)



a prestação. Nesses casos, há controvérsia entre os gramáticos; então você deve presumir na prova que ambas as formas são aceitas, **a crase é facultativa**. No entanto, a preferência é usar a crase, para eliminar ambiguidades:

Desenhei à mão (meio/instrumento) x Desenhei a mão (a mão foi desenhada?)

Apesar da controvérsia, guarde também que a expressão “a distância” não tem crase, salvo se vier especificada esta distância.

Ex.: Estudo a distância porque a universidade pública mais próxima da minha casa fica à distância de 40 km.



(PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A retirada do sinal indicativo de crase em “às gargalhadas” (L.2) preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

“às gargalhadas” é uma locução adverbial com sentido de “gargalhando, rindo muito”. Se o acento grave sair, fica apenas “as gargalhadas”, então o “as” será apenas artigo e o valor adverbial se perderá, alterando o sentido. Questão incorreta.

À moda de (à maneira de; ao estilo de)

Há outra locução prepositiva que sempre cai em prova. Trata-se de um subcaso da regra acima, mas, por sua importância, memorize-a como se fosse um caso especial:

Ex.: Vou almoçar talharim à moda do chefe. (expressão feminina “à moda de”)

Ex.: Vou almoçar bacalhau à Gomes da Costa. (“à moda de” está implícita)

Ex.: As opções são bife a cavalo e frango a passarinho. (Cavalo e frango não lançam moda. Não há crase.)



(BNB – 2018)

Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não



pesar um lado mais do que o outro”, detalha.

O emprego do sinal indicativo de crase em ‘à máquina’ (L2) é facultativo; portanto, sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

Não é facultativo, temos fusão de preposição exigida por “apresentadas” com artigo diante de “máquina”: situações apresentadas A + A máquina. Temos crase obrigatória. Questão incorreta.

(MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

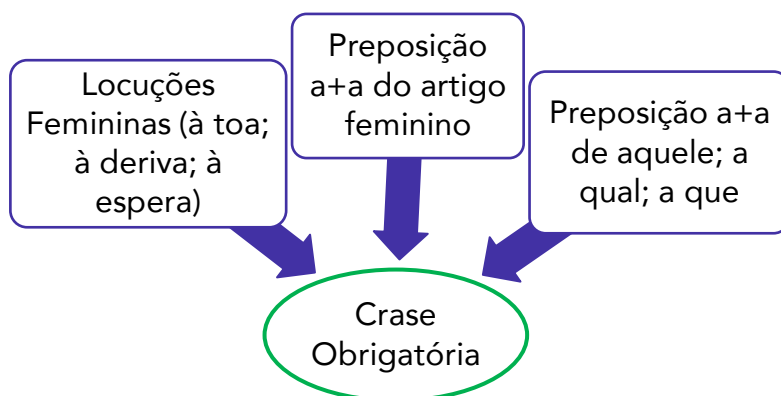
O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade.

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em “à outra”, de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Por isso é que muita decoreba pura às vezes não funciona. Pronomes indefinidos normalmente não aceitam crase; mas se for possível usar artigo, pode haver crase sim. É o que ocorre aqui, temos artigo antes de “a (natureza) primitiva” e “a outra (natureza)”. Então, por haver artigo antes de cada uma das unidades, vai haver crase: cedesse A + A outra (a outra natureza)

Portanto, temos crase obrigatória. Questão incorreta.



Artigo, Crase e Paralelismo

O paralelismo é o uso de estruturas simétricas, paralelas, semelhantes, para expressar ideias semelhantes. Nosso contexto aqui é a coordenação de complementos com preposição e artigo. Observaremos que a presença ou não do artigo definido pode determinar a ocorrência de crase. Vejamos as possibilidades corretas:

- ✓ Temos direito a saúde, educação e segurança. (todos sem artigo)
- ✓ Temos direito a saúde, a educação e a segurança. (todos só com preposição)
- ✓ Temos direito à saúde, à educação e à segurança. (todos com preposição + artigo)

Também é considerado correto usar apenas preposição e artigo no primeiro item somente (Segundo Napoleão Mendes de Almeida).

- ✓ Temos direito à saúde, educação e segurança. (preposição + artigo)



Contudo, não se pode usar apenas artigos a partir do segundo item.

✗ Temos direito à saúde, a educação e a segurança. (sem paralelismo)

A mesma lógica vale na coordenação de complementos verbais introduzidos pela preposição A, isto é, de verbos cuja regência exige a preposição A. Usarei como exemplo o verbo **preferir**.

Ex.: Prefiro **Tom Jobim** a **Chico Buarque**. (sem artigo, só preposição “a”)

Ex.: Prefiro o **Tom Jobim** ao **Chico Buarque**. (preposição “a” + artigo “o” = “ao”)

Ex.: Prefiro **Tom Jobim** a **Gal Costa**. (sem artigo; só preposição “a”)

Ex.: Prefiro o **Tom Jobim** à **Gal Costa**. (preposição “a” + artigo “a” = “à”)

Então, por paralelismo, usamos artigo antes dos dois complementos coordenados, o que pode implicar uso do acento grave; ou usamos ambos sem artigo, de maneira também simétrica.

Na expressão “de X a Y”, indicativa de limites, extremos, marco inicial e final, devemos observar o paralelismo também. Isso implica dizer que devemos usar artigo antes dos dois limites ou antes de nenhum deles. Veja:

- ✓ As inscrições ocorrem de 2 a 10 de agosto. (só preposição)
- ✓ Tive várias profissões: trabalhei de engraxate a juiz federal. (só preposição)
- ✓ Estudamos de segunda a sexta. (só preposição)
- ✓ Estudamos da segunda à sexta. (preposição+artigo)
- ✓ O curso fica aberto de 8h a 18h. (só preposição)
- ✓ O curso fica aberto das 8h às 18h. (preposição+artigo)

Observe que pode haver mudança de sentido:

- ✓ Nós estudamos de 8 a 18h, todos os dias. (estudo entre 8 a 18h, no total, ou seja, no mínimo 8, no máximo 18h por dia, ou algo entre esses extremos, como 9h, 10h, 17h...)
- ✓ Nós estudamos das 8 às 18h, todos os dias. (Aqui, temos sentido de hora exata de início e término)

Justamente para evitar essa ambiguidade, independente da correlação, são abonadas estruturas específicas como:

“Trabalho de uma às cinco horas” (Cegalla)

“Trabalho da uma às cinco horas” (Bechara)

Veja outro caso com mudança de sentido:

- ✓ Sairei daqui à uma hora. (exatamente naquele horário, 1h em ponto)
- ✓ Sairei daqui a uma hora. (daqui a 60 minutos)





(SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não há crase no texto porque temos substantivos usados de maneira geral, ampla e não especificada, sem artigo definido:

Comparável A + usurpação

Comparável A + roubo

A prova disso é que não há artigo também antes de “roubo”. Se houvesse artigo diante dos substantivos, não bastaria colocar crase, seria necessário também usar artigo diante do segundo substantivo, respeitando, por paralelismo, a determinação dos dois substantivos por artigo:

Comparável A + A usurpação= Comparável À usurpação

Comparável A + O roubo= Comparável AO roubo

Portanto, não seria possível usar crase no primeiro substantivo sem usar o artigo no segundo.

Questão incorreta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

Comentários:

Há crase no primeiro item da enumeração, o que significa que há fusão de preposição com artigo. Por uma questão de paralelismo, a banca entende que você deve ter crase em todos os outros itens, para indicar que em cada um deles há a mesma estrutura: preposição “a”+ “a” artigo.

Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade (*dão lugar “a”+ “a”*),

Conceitos rígidos dão lugar à análise de cenários alternativos (*dão lugar “a”+ “a”*)

Conceitos rígidos dão lugar à inclusão da sociedade... (*dão lugar “a”+ “a”*) Questão correta.



Crase Proibida

Para haver crase, temos duas condições simultâneas. Se não houver preposição “a” ou não houver artigo “a” ou um “a” inicial dos pronomes vistos acima, não há como haver crase. As proibições derivam dessa noção.

Diante de palavra masculina ou verbo

Ex.: Paguei meu carro metade à vista e metade a prazo.

Ex.: Cheguei a duvidar de você.

Se a palavra é masculina, não pode ter artigo feminino. Simples assim. Você não diz “a menino”, diz? Então não vá inserir crase diante de palavra masculina!!!

Diante de formas de tratamento

Ex.: Não fui apresentado a Vossa Excelência.

Atenção: as formas de tratamento **senhora, senhorita, doutora, madame** admitem crase, porque **poderiam ter artigo feminino** em posição de sujeito. Vamos fazer aquele teste para ver se aceita artigo:

Enviei a carta (enviar a + **as**) às senhoritas>> **As** senhoritas morreram.

Enviei a carta (enviar a + **X**) a vocês>> **As** vocês morreram. (Não aceita artigo)

Obs.: Também não cabe artigo antes de pronome pessoal.

Pense se você escreveria: *o ele morreu; a ela é bonita*. Você certamente não usaria esse artigo, certo? Então não pode haver crase. A maioria dos pronomes não aceita artigo, pois já trazem em si mesmos sentido definido ou indefinido.

Também se repete muito por aí que não pode haver crase com pronomes indefinidos nem demonstrativos. Isso não é totalmente verdade, se o pronome aceitar artigo ou iniciar por “a”, a crase é possível. Portanto, pode haver crase antes de:

Pronomes indefinidos: pouca(s), muitas, demais, outra(s) e várias

Pronomes demonstrativos: aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s)

Ex: Entreguei o presente às **outras/demais/várias/mesmas** meninas que encontrei

Diante de substantivo com sentido geral e indeterminado

Se um substantivo é mencionado genericamente, não poderá ter artigo definido, pois logicamente o que é definido não pode ser genérico. Não havendo artigo, não haverá crase também, pois faltaria uma condição.

Ex.: Nunca doe dinheiro a partido político. (qualquer partido)

Ex.: Nunca doe dinheiro ao partido político. (partido específico, conhecido do falante e mencionado antes)

Ex.: Nunca doe dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)

Ex.: Nunca doe dinheiro à entidade filantrópica. (entidade específica, conhecida do falante e mencionada antes)



Observem que nesses casos a omissão da crase não prejudica a correção gramatical, mas traz mudança no grau de especificação do substantivo, tornando-o indefinido. Atenção que essas são as exatas palavras que a banca usa quando cobra esse ponto.

Cuidado: o fato de haver essa possibilidade não significa que toda e qualquer crase diante de palavra feminina no singular vai ser “dispensável”, a possibilidade de usar substantivo como “genérico” deve ser vista com muita ressalva; quase sempre, se ocorreu crase é porque o substantivo estava determinado no contexto. Veja também que o fato de o substantivo estar acompanhado de algum adjetivo ou determinante não garante que seja um substantivo “determinado e específico”, como percebemos no terceiro exemplo: “Nunca doe dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)”. É o contexto que dirá se o autor usou o substantivo como específico, familiar, conhecido.

Diante das palavras “casa” e “terra”, se não especificadas

Se não é especificada, não há como haver artigo “definido”. A ausência do artigo sinaliza o uso não familiar ou genérico da palavra.

Ex.: A fragata retornou a terra. (terra firme)

Ex.: A fragata retornou à terra prometida. (terra especificada)

Ex.: Vou a casa almoçar e já volto. (casa do falante)

Ex.: Vou à casa de meu pai e já volto. (casa especificada)

Entre palavras repetidas

Ex.: Vou ler *uma a uma* todas essas apostilas.

Ex.: Nunca fiquei *face a face* com um escritor.

Após preposição

Ex.: Liberaremos o curso *mediante a* comprovação do pagamento.

Ex.: Fui contra a máfia dos sindicatos *desde a* inauguração.

Obs: é possível haver crase após a preposição “até”, inclusive esse é um dos casos facultativos.

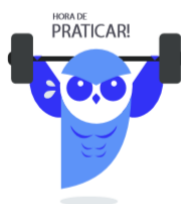
Antes de “uma”

Ex.: Leve-me a uma unidade desse curso.

Se já existe um artigo indefinido não pode haver um segundo artigo definido ligado ao mesmo nome. Logo, falta uma condição para a crase.

Contudo, é possível usar crase antes de “uma” em locução adverbial indicativa de hora exata:

Ex: Sairei daqui à uma hora da tarde, sem atrasos.



(SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “tendem a ser menos efetivas”.

Comentário

Considerando o termo a que se liga a expressão “tendem a”, o emprego do acento grave indicativo da crase seria inadequado em termos de correção gramatical. Questão incorreta.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Disponer de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

Comentários:

Não há crase antes de palavra masculina: à a nosso dispor... Questão incorreta.

(STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas”.

Comentários:

“Estado” é palavra masculina, nunca poderia trazer um artigo feminino relacionado a ela. Se não pode haver artigo, não há como haver crase na fusão. Questão incorreta.

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem cessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

Comentários:

Não é possível haver crase antes da palavra masculina “respeito”. Questão incorreta.

(TCE-SC / 2016)

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

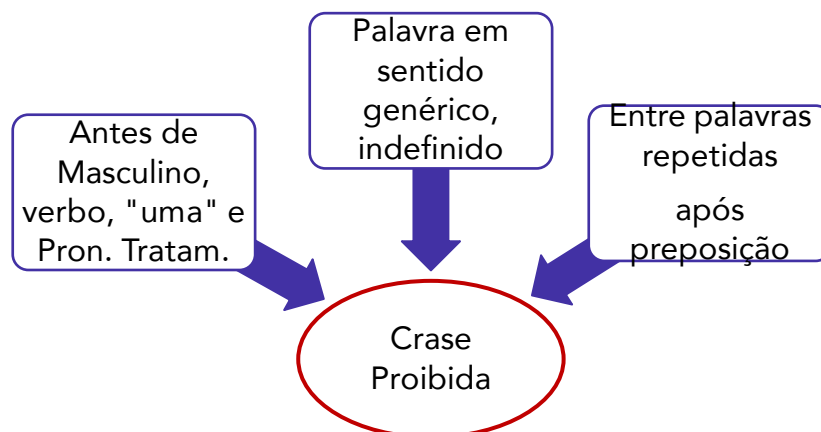
No trecho “a uma ampla interação”, a inserção do sinal indicativo de crase no “a” manteria a correção gramatical do período, mas prejudicaria o seu sentido original.

Comentários:

É proibido inserir crase diante de “uma”, pois, se já há um artigo indefinido, não pode haver um outro definido diante do mesmo substantivo. Não é possível ser indefinido e definido ao mesmo tempo.

Questão incorreta.





Crase Facultativa

Em essência, a crase é facultativa quando o artigo for facultativo.

Antes de pronomes possessivos ‘adjetivos’:

Antes de um pronome possessivo adjetivo, isto é, de um pronome possessivo que “acompanhe” um substantivo feminino, a crase é facultativa, porque o artigo é facultativo.

Ex.: Levei flores à/a sua mãe.

Ex.: Cedi todos os meus direitos à/a sua filha.

Porém, se o pronome possessivo substituir outro termo que estiver elíptico (isto é, se for um possessivo **substantivo**), a crase será obrigatória.

Ex.: Referi-me à/a minha mãe, não à sua (mãe).

Diante de nomes próprios:

Ex.: Levei flores a/à Cecília.

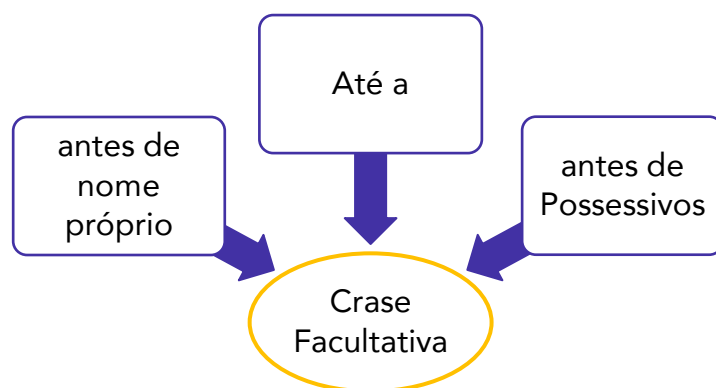
Após a preposição “até”:

Há uma variante da preposição “até”, que é a locução prepositiva “até a”. Por essa razão, a crase é facultativa. Se “até” tiver sentido de inclusão, não assume essa forma de locução.

Ex.: Fui até a/à cidade vizinha atrás dessa mulher.

Ex.: Até a bruxa do 71 tinha sentimentos.





QUESTÕES COMENTADAS - REGÊNCIA VERBAL - FGV

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Na língua portuguesa, as preposições (combinadas ou não com artigos) podem ser exigidas por termos anteriores ou não. Entre as preposições abaixo, aquela que é exigida sintaticamente pelo termo anterior é:

- a) "...eleições estaduais do ano que vem"
- b) "Esta música de João Gilberto é linda mesmo".
- c) "...e o copo de vinho reinava sozinho sobre a mesa de jantar".
- d) "Apenas contei a verdade porque estava sob pressão".
- e) "...necessitava de atenção e cuidados especiais"

Comentários:

Letra A: errada. Notem que a palavra "estaduais" não exige preposição. "Do ano que vem" é uma locução adjetiva (eleições vindouras) que independe de qualquer outro termo presente na alternativa A.

Letra B: errada. O substantivo "música" não exige nenhum tipo de preposição, ela apenas aparece na sentença para indicar a autoria (de João Gilberto).

Letra C: errada. O substantivo "copo" também não exige nenhum tipo de preposição, ela apenas aparece na sentença para indicar o conteúdo (de vinho).

Letra D: errada. "Estava" é um verbo de ligação e, portanto, não exige preposição. Logo, não é nossa alternativa.

Letra E: correta. A alternativa está correta, pois o verbo "necessitar" exige a preposição "de". Logo, trata-se de uma preposição que depende sintaticamente de outro termo.

O gabarito é a letra E.

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, de acordo com a norma-padrão de regência e de crase.

Empresas de contabilidade idôneas entregam _____ o serviço prometido e firmado em contrato de acordo _____ empresariais. Essas instituições comunicam qualquer necessidade de mudança contratual _____ interessadas.

- a) à contratantes; com as demandas; às partes
- b) as contratantes; às demandas; as partes
- c) as contratantes; com as demandas; às partes
- d) a contratantes; para as demandas; as partes
- e) a contratantes; com as demandas; às partes

Comentários:



Letra A: errada. Em 'à contratantes', não deveria haver acento indicativo de crase, pois há apenas a preposição 'a'. 'Com as demandas' está correto porque a regência de 'acordo' demanda a preposição 'com'. O verbo 'comunicar' nesse contexto é transitivo direto e indireto (comunica algo a alguém). Portanto, o emprego do acento indicativo de crase em 'às partes' está correto, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Letra B: errada. Em 'as contratantes' deveria haver o acento grave, pois há a junção da preposição exigida pelo verbo 'entregar' e o artigo 'as'. A regência de 'acordo' demanda a preposição 'com', e não 'a'. Por fim, em 'as partes' deveria ocorrer crase, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Letra C: errada. Em 'as contratantes' deveria haver o acento grave, pois há a junção da preposição exigida pelo verbo 'entregar' e o artigo 'as'. 'Com as demandas' está correto porque a regência de 'acordo' demanda a preposição 'com'. O verbo 'comunicar' nesse contexto é transitivo direto e indireto (comunica algo a alguém). Portanto, o emprego do acento indicativo de crase em 'às partes' está correto, pois há concorrem a preposição exigida pelo verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Letra D: errada. Em 'a contratantes', está correto a não ocorrência do acento grave indicativo de crase, pois só há a preposição 'a'. A regência de 'acordo' demanda a preposição 'com', e não 'para'. Por fim, em 'as partes' deveria ocorrer crase, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Letra E: correta. Em 'a contratantes', está correto a não ocorrência do acento grave indicativo de crase, pois só há a preposição 'a'. 'Com as demandas' está correto porque a regência de 'acordo' demanda a preposição 'com'. O verbo 'comunicar' nesse contexto é transitivo direto e indireto (comunica algo a alguém). Portanto, o emprego do acento indicativo de crase em 'às partes' está correto, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Gabarito: Letra E.

3. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Alguns verbos apresentam uso da norma popular em desacordo com a norma culta. Todas as sentenças a seguir estão de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, exceto:

- a) Eles chegaram ao colégio mais cedo hoje, pois era dia de prova e todos estavam apreensivos.
- b) Vivemos em um país democrático. Logo, não obedecemos a leis injustas.
- c) Ontem fomos ao cinema depois do trabalho. Assistimos a um filme repleto de aventuras e mistério.
- d) Os candidatos constataram um erro na prova de Raciocínio Lógico. O recurso implicará na anulação da questão.
- e) Quero a meus amigos como quero a meus familiares.

Comentários:

Letra A: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo chegar exige a preposição "a" (chegaram ao colégio) e não "em" como geralmente é usado.



Letra B: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo obedecer exige a preposição "a" (não obedecemos a leis injustas).

Letra C: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo ir exige a preposição "a" (fomos ao cinema) e o mesmo ocorre com o verbo assistir no sentido de "ver" ou "presenciar" (assistimos a um filme).

Letra D: correta. A alternativa não está de acordo com a norma padrão, pois o verbo implicar, no sentido de acarretar, exige complemento sem preposição. Logo, a forma correta seria "implicará anulação da questão".

Letra E: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo querer no sentido de "estimar" e "ter afeto" exige complemento com a preposição "a" (quero a meus amigos).

O gabarito é a letra D.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

- a) A empresa é bastante rigorosa, por isso nenhum funcionário desobedece esta ordem.
- b) A prefeitura ainda não pagou aos funcionários o que devia. Sinto cheiro de greve!
- c) Os torcedores se antipatizaram com o técnico logo que ele foi contratado.
- d) Dezenas de jovens visavam este cargo, mas você se destacou e foi escolhido.
- e) O médico assistiu prontamente ao paciente que estava ferido e precisava de cuidados urgentes.

Comentários:

Letra A: errada. O verbo "desobedecer", assim como "obedecer", exige a preposição "a". Portanto, a escrita correta seria: "nenhum funcionário desobedece a esta ordem".

Letra B: correta. O verbo "pagar" exige preposição "a" quando seu complemento indica pessoas, como é o caso de "funcionários" (pagar aos funcionários).

Letra C: errada. O verbo "antipatizar", assim como "simpatizar", não admite pronomes oblíquos.

Letra D: errada. O verbo "visar", no sentido de "objetivar" ou "ter como meta", é transitivo indireto e exige a preposição "a" (Dezenas de jovens visavam a este cargo...).

Letra E: errada. Fiquem muito atentos: o verbo "assistir" no sentido de ajudar, auxiliar e prestar assistência é transitivo direto e não precisa de preposição (O médico assistiu prontamente o paciente...).

Gabarito: letra B.

5. (SEMEF-MANAUS / 2020)

Disseminação da violência

A violência não se administra nem admite negociação: é da sua natureza impor a força como método. Sua lógica final é a adoção da barbárie. As instituições humanas existem para regulamentar nossos ímpetos, disciplinar nossas ações, impedir que se chegue à supremacia da violência. São chamados justamente de "supremacistas" (um neologismo, para atender a uma



necessidade de nossos tempos violentos) aqueles que querem se impor pela força bruta, alcançar um poder hegemônico. Apoiam-se eles em ideologias que cantam a superioridade de uma etnia, de uma cultura, de uma classe social, de uma seita religiosa. Acabam por fazer de sua brutalidade primitiva uma "instituição" organizada pelo princípio brutal da lei do mais forte.

Talvez em nenhuma outra época foi tão premente a necessidade de se fortalecerem as instituições que de fato trabalham a favor do homem, da coletividade, do interesse público. A profusão e a difusão das chamadas redes sociais puseram a nu a violência que está em muitos e que já não se envergonha de si mesma, antes se proclama e se propaga com inaudito cinismo. Estamos todos diante de um grande espelho público e anônimo, onde se projeta o que se é ou o que se quer ser. Admirável como conquista tecnológica, a expansão da internet ainda não encontrou os meios necessários para canalizar acima de tudo os impulsos mais generosos, que devem reger nossa difícil caminhada civilizatória.

(Aníbal Tolentino, inédito)

Está correto o emprego dos elementos sublinhados na seguinte frase:

- A) A violência dos nossos instintos, de cuja ninguém escapa, ignora os ideais da civilização, quando não lhes perverte de modo radical.
- B) Às pessoas de quem compete zelar pelos bons princípios não devem se render à violência, aonde estes se sacrificam.
- C) Aquele espelho grande e anônimo, em cujo se reproduz nossa imagem, dá bem a medida da pessoa em que cada um aspira a ser.
- D) São fortes os impulsos para a violência, mas devemos resisti-los, pois representam graves riscos dos quais podemos incorrer.
- E) O poder hegemônico a que muitos aspiram não se tornará uma obsessão para quem o considera dentro de parâmetros críticos.

Comentários:

A - "A violência dos nossos instintos, ~~de cuja~~ (da qual) ninguém escapa, ignora os ideais da civilização, quando não ~~lhes~~ (os) perverte de modo radical."

B - "~~Às~~ (As) pessoas ~~de~~ (à) quem compete zelar pelos bons princípios não devem se render à violência, ~~aonde~~ (em que) estes se sacrificam."

C - "Aquele espelho grande e anônimo, ~~em cujo~~ (que) se reproduz nossa imagem, dá bem a medida da pessoa em que cada um aspira a ser".

D - "São fortes os impulsos para a violência, mas devemos resisti-~~los~~ (resistir-lhes), pois representam graves riscos ~~dos~~ (nos) quais podemos incorrer"

E - A frase toda se encontra correta. Assim, podemos tecer alguns comentários:

O verbo "aspirar" exige a preposição "a", presente em "O poder hegemônico a que...";

O verbo "considera" é transitivo direto e não exige preposição para se ligar ao seu complemento.

Gabarito: letra E.

6. (SEFAZ-SC / 2018)



O elogio do vira-lata e outros ensaios

1. Existe uma estreita relação entre nutrição, saúde e educação, de um lado, e capacidade de trabalho e iniciativa de outro. A incompetência econômica do indivíduo resulta em privação material: sua demanda por bens não corresponde a uma demanda recíproca, no mercado, por aquilo que ele é capaz de oferecer. Ao mesmo tempo, a pobreza de uma geração se torna o berço da incompetência da geração seguinte: o ambiente de privação material e ignorância em que nasce (e se forma) o indivíduo impede que ele desenvolva todas as qualidades físicas, morais e intelectuais das quais dependerá sua competência na vida prática e sua sobrevivência no mercado. Fecha-se assim o elo entre pobreza e improficiência.
2. Entre os economistas do século XIX, foi Marshall aquele que melhor compreendeu a importância da formação de capital humano – do investimento na qualidade da força de trabalho – para um programa de reforma social eficaz, voltado para a erradicação da pobreza e a promoção da riqueza e do desenvolvimento sociais. Na Inglaterra oitocentista de Marshall, existia um vasto contingente de indivíduos trabalhando com um nível baixíssimo de produtividade, semicupados ou até incapacitados de exercer qualquer tipo de atividade no mercado que lhes garantisse o mínimo necessário para um padrão de vida tolerável.
3. A bandeira da educação compulsória e universal, financiada e pelo menos parcialmente provida pelo Estado, é uma tônica constante da economia clássica desde Adam Smith. Malthus, para citar apenas um exemplo, sugeria que o investimento público maciço em educação seria uma resposta mais eficaz do que a Poor Law (sistema de assistência social aos pobres) no combate ao pauperismo.
4. O ponto crucial, contudo, é que os economistas clássicos ainda tendiam a abordar a questão da educação mais sob o ângulo do bem-estar social, da mudança de atitudes e valores que acarretava, do que sob o ângulo do capital humano, isto é, como parte do esforço de investimento e formação de capital produtivo de uma nação.
5. Foi apenas com os “Princípios de economia” de Marshall que os economistas passaram a tratar a educação, além da saúde, alimentação etc. – o investimento em seres humanos em suma –, não mais como uma questão simplesmente humanitária (embora, é claro, também o seja), mas como parte do esforço de acumulação de capital: como investimento na capacidade produtiva da população, entendida como resultante de sua saúde e educação básica, bem como de seu grau de competência profissional.
6. O núcleo do argumento marshalliano é a noção de que o verdadeiro gargalo com que se defrontam as economias menos desenvolvidas não é a escassez de capital financeiro, mas a escassez de capital humano. É a falta de capacitação da comunidade para integrar-se de forma dinâmica à economia mundial que compromete o esforço de crescimento numa economia atrasada.
7. Mas o que é, afinal, o capital humano? O capital humano representa a capacitação do indivíduo para o trabalho qualificado. Ele é constituído não somente pelo resultado do investimento da família e da sociedade na competência produtiva das pessoas, mas também por elementos de natureza ética como, por exemplo, a capacidade dos indivíduos de agir com base nos interesses comuns. Com isso, aumenta o poder de ganho dos indivíduos no mercado e eles aprendem que é do seu próprio interesse respeitar regras gerais de conduta das quais todos os participantes da sociedade se beneficiam, embora para isso precisem restringir alguns de seus interesses pessoais mais imediatos.
8. É importante frisar que Marshall sustentou um argumento de caráter econômico quando



defendeu a distribuição menos desigual da riqueza e da renda, de modo a promover a formação de capital humano. Seu argumento chama a atenção para os ganhos obtidos a partir da melhora na educação da população: "nenhuma mudança favoreceria tanto um crescimento mais rápido da riqueza material quanto uma melhoria das nossas escolas [...], desde que possa ser combinada com um amplo sistema de bolsas de estudo, o que permitirá ao filho do trabalhador mais simples a obtenção da melhor educação teórica e prática que nossa época é capaz de oferecer a ele."

(Adaptado de: GIANNETTI, Eduardo. O elogio do vira-lata e outros ensaios. Companhia das Letras, 2018, edição digital.)

... que é do seu próprio interesse respeitar regras gerais de conduta das quais todos os participantes da sociedade se beneficiam... (7º parágrafo)

Mantêm-se a correção e, em linhas gerais, o sentido original da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

- A) a que todos os participantes da sociedade se vangloriam
- B) as quais todos os participantes da sociedade tiram proveito
- C) que favorecem todos os participantes da sociedade
- D) de que todos os participantes da sociedade contam para seu benefício
- E) às quais trazem proveito a todos os participantes da sociedade

Comentários:

A - "~~a~~ (**de**) que todos os participantes da sociedade se vangloriam "

B - "~~as~~ (**das**) quais todos os participantes da sociedade tiram proveito "

C - A substituição apresentada está correta. Contudo, é bom ressaltar o uso (ou não) de preposição. O verbo é "favorecem", que é um verbo transitivo direto, ou seja, não necessita de preposição para se ligar ao objeto (objeto direto).

D - "~~de~~ (**com**) que todos os participantes da sociedade contam para seu benefício "

E - "~~às~~ (**as**) quais trazem proveito a todos os participantes da sociedade "

Gabarito: letra C

7. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

Todos os elementos discursivos – entidades, processos e atributos – aparecem ligados a outros termos através de elementos de relação (conjunções e preposições).

A frase abaixo em que o elemento de relação sublinhado é de caráter obrigatório em função da regência de um termo anterior é:

- a) Viajavam sempre durante as férias.
- b) Apesar de tudo, as férias foram boas.
- c) Precisamos de mais férias durante o ano.
- d) Saímos quando chegaram as férias.
- e) Fomos para a Europa durante as férias.

Comentários:



Questão básica de regência. O verbo “precisar” é transitivo indireto e pede preposição DE. Dito de outra forma, “DE mais férias” é termo introduzido por preposição exigida pela regência do verbo “gostar”. Durante e para são preposições que não são exigidas por regência de nenhum verbo ou nome, introduzem apenas adjuntos, não complementos. Apesar DE é uma locução concessiva, também não é exigida por regência. Quando é conjunção temporal, não tem relação com complemento. Gabarito letra C.

8. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

Assinale a frase que apresenta um erro de regência.

- a) “Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem.”
- b) “Toda arte aspira continuamente à condição da música.”
- c) “Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas.”
- d) “Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram.”
- e) “A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios.”

Comentários:

O verbo “gostar” é transitivo indireto e pede preposição DE, então esta preposição deve aparecer antes do pronome relativo “que”:

“Culpamos as pessoas DE que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram.” Gabarito letra D.

9. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

A frase abaixo em que o emprego da preposição de é fruto da regência de um termo anterior é:

- a) “A saúde de todo o corpo provém da oficina do estômago.”
- b) “Quem come do fruto da árvore da sabedoria sempre é arrojado de algum paraíso.”
- c) “A fé move montanhas do chão, mas não se esqueça de ficar empurrando enquanto você reza.”
- d) “Não gosto de Deus, porque não o conheço, nem do próximo, porque o conheço.”
- e) “A voz do povo é a voz de Deus.”

Comentários:

Sejamos objetivos, porque essa questão já se repetiu várias vezes. O DE em “do próximo” é exigido pelo verbo “Gostar”. Gabarito letra D.

10. (FGV / MPE-AL / TÉCNICO / 2018)

“A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras e avisou à clientela.”

Dentre as formas de reescrever um segmento desse trecho, assinale a que está gramaticalmente incorreta.



- a) Avisou à clientela de que havia conseguido verduras.
- b) Avisou à clientela que havia conseguido verduras.
- c) Avisou a clientela de que havia conseguido verduras.
- d) Avisou à clientela ter conseguido verduras.
- e) Avisou a clientela de ter conseguido verduras.

Comentários:

O verbo avisar é transitivo “direto e indireto” (bitransitivo segundo alguns gramáticos). Então, temos dois complementos, com as possíveis combinações:

Avisar Algo (OD) A alguém (OI)

Avisar alguém (OD) DE/SOBRE algo (OI)

Então, a única combinação inválida está na letra A, pois há dois complementos preposicionados, dois OI:

Avisou à clientela de que havia conseguido verduras. Gabarito letra A.

11. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA / 2018)

O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) “garantir aos cidadãos o acesso pleno”;
- b) “coloca a população em risco”;
- c) “investindo poucos recursos nos serviços públicos”;
- d) “haja risco para a vida das pessoas”;
- e) “conseguem atuar em regiões de conflitos”.

Comentários:

Questão direta: “garantir aos cidadãos (OI) o acesso pleno (OD)”

- b) “coloca a população (OD) em risco”;
- c) “investindo poucos recursos (OD) em serviços públicos”;
- d) “haja risco para a vida das pessoas (OD)”;
- e) “conseguem atuar em regiões de conflitos”.

A banca considera “em serviços públicos” e “em regiões de conflitos” como adjuntos adverbiais. No primeiro caso é discutível, mas nem por deveria ser marcado como gabarito, pois a letra A é indiscutível. Assim opera a FGV, infelizmente. Gabarito letra A.

12. (FGV / MPE-RJ / Analista Processual / 2016) Adaptada

“que vise à promoção de políticas de controle”; nesse segmento de texto, emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:



- a) aspirar
- b) assistir
- c) carecer
- d) chamar
- e) precisar

Comentários:

Essa questão traz 5 dos verbos mais importantes de regência. Visar, com sentido de “objetivo”, é transitivo indireto (“a”). Com sentido de “rubrica”, “visto”, “assinatura”, é transitivo direto, sem preposição.

Essa dupla possibilidade também ocorre com os verbos:

Aspirar “a” = almejar x aspirar = sorver, sugar

Assistir “a” = ver e ouvir x assistir = ajudar

Precisar “de” = ter necessidade de x precisar = dizer algo com precisão

Chamar “de” = rotular, xingar x chamar = convidar, ligar

O verbo *carecer* significa “precisar de”; é VTI (“de”) e não tem um uso não preposicionado que mude seu sentido. Gabarito letra C.



QUESTÕES COMENTADAS - REGÊNCIA NOMINAL - FGV

1. (SEMEF-MANAUS / 2020)

É difícil ignorar a sensação.....estamos sendo vigiados quando navegamos na internet.

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

- a) de que.
- b) à qual.
- c) sobre a qual.
- d) em que.
- e) ao que.

Comentários:

A regência nominal do substantivo *sensação* exige preposição, pois quem tem *sensação* tem *sensação* de alguma coisa, logo temos a preposição "de" exigida pelo substantivo "sensação."

Dessa forma, a alternativa que complementa corretamente a lacuna na questão é a alternativa A.

2. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA / 2018)

No texto 1 há um conjunto de preposições que são exigidas pela presença de algum termo anterior; a preposição abaixo destacada que resulta de uma exigência semântica e não regencial é:

- a) "O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura";
- b) "...inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento";
- c) "...garantir o acesso da população aos bens culturais";
- d) A resistência ao desmonte da cultura";
- e) "...trabalhe pela extinção de uma série de políticas".

Comentários:

Nesse tipo de questão, você só precisa procurar uma preposição que introduza algum tipo de complemento obrigatório (verbal ou nominal). As preposições que introduzam adjuntos (adverbiais ou adnominais) devem ser descartados, pois regência é exigência de complemento.

Então, temos loco na letra A um adjunto adnominal indicativo de assunto, ligado a 'discussões'. Nas demais, temos complementos nominais e a preposição é uma exigência regencial. Gabarito letra A.

3. (FGV / TJ-RJ / ANALISTA / 2014)

O segmento do texto em que a preposição destacada faz parte de um adjunto e NÃO é solicitada obrigatoriamente por nenhum termo anterior é:

- a) "Estamos no trânsito de São Paulo";



- b) “salvo de acidentes”;
- c) “em sincronia com os demais veículos lá fora”;
- d) “assistindo ao seu seriado preferido”;
- e) “basta informar ao computador”.

Comentários:

Na expressão “trânsito de São Paulo”, a preposição “de” introduz um adjunto adnominal de “trânsito”, pois tem sentido de posse e funciona como um adjetivo.

Nas demais alternativas, a preposição é oriunda da regência dos verbos, ou seja, introduz um complemento verbal (assistindo e informar) ou nominal (sincronia e salvo). Gabarito letra A.



QUESTÕES COMENTADAS - CRASE - FGV

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Preenchem corretamente as lacunas I, II, III e IV das sentenças abaixo:

I - Foi ali que o olhar filial primeiro assistiu _____ forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema da beleza: o verso.

II - O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma da cachorrinha preta, revela _____ mesmas manchas (...).

III - O narrador-personagem entrega todas as suas lembranças da infância _____ casa materna.

IV - O adulto referia-se _____ uma casa onde toda a infância estava adormecida.

a) a - as - à - a

b) à - as - à - a

c) à - as - a - a

d) a - às - a - à

e) à - as - à - à

Comentários:

I - Foi ali que o olhar filial primeiro assistiu à forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema da beleza: o verso.

O verbo assistir no sentido de “ver” ou “presenciar” exige a preposição “a” e a palavra “forma” é feminina, logo ocorre crase.

II - O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma da cachorrinha preta, revela as mesmas manchas (...).

O verbo “revelar” não exige preposição, por isso não há ocorrência de crase.

III - O narrador-personagem entrega todas as suas lembranças da infância à casa materna.

Observem que a frase possui linguagem figurada, mas isso não impede o uso da crase. O verbo entregar é bitransitivo, ou seja, precisa de dois complementos: entregar alguma coisa (objeto direto) a alguém (objeto indireto) e, além disso, a palavra casa aparece acompanhada de um adjetivo (materna) o que torna obrigatório o uso da crase.

IV - O adulto referia-se a uma casa onde toda a infância estava adormecida.

A crase não é admitida antes de artigo indefinido (uma), tendo em vista que a palavra seguinte à preposição, mesmo que feminina, já está acompanhada de um determinante.

O gabarito é a letra B.

2. (FGV / TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

“No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades”.



O acento grave indicativo da crase empregado nesse segmento é devido ao mesmo fator da seguinte frase:

- a) À noite, todos os gatos são pardos;
- b) Pagar à vista é coisa rara hoje em dia;
- c) Entregou o livro à aluna;
- d) Saiu à procura da namorada;
- e) Ficava contente à proporção que superava os obstáculos.

Comentários:

A crase em “à disposição de” se justifica por haver uma locução prepositiva de base feminina, assim como ocorre em “à procura de”.

Em A, B e C, temos locuções adverbiais femininas (mas não são prepositivas). Em “à proporção que”, temos locução conjuntiva. Aqui a banca foi muito específica mesmo. Gabarito letra D.

3. (SEFAZ-MA / 2016)

Considere as afirmações abaixo.

I. Os portugueses se dedicaram à produção de azulejos...

O sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o segmento grifado seja substituído por: produzir azulejos.

II. ... resistindo a tempos chuvosos e amenizando o calor do verão...

Sem que se faça nenhuma outra alteração, a frase se manterá gramaticalmente correta se o segmento sublinhado for substituído por: qualquer intensidade de chuva.

III. ... devido aos matizes de branco que refletem os raios solares.

O segmento sublinhado está corretamente substituído por: às tonalidades brancas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) II.
- B) I e II.
- C) I e III.
- D) III.
- E) II e III.

Comentários:

I. INCORRETA. Ao fazer a substituição, não temos mais uma palavra feminina, não cabendo artigo definido a anterior a verbo.

II. CORRETA. Não devemos utilizar crase antes de palavras de sentido indefinido (qualquer);

III. CORRETA. Ao substituir o substantivo masculino matizes pelo substantivo feminino tonalidades, há emprego de crase (palavra feminina que não repele artigo).

Portanto, está correta a alternativa E: II e III. Gabarito: letra E.



4. (FGV / AGENTE DE TRÂNSITO / 2014)

"Análise nas Despesas, mensalmente analise todas as despesas dando ênfase àquelas com maior oscilação no período".

Nesse segmento, a utilização do acento grave no demonstrativo "aquelas" representa:

- a) um erro de regência, pois não há necessidade do acento;
- b) um erro de acentuação gráfica, já que não há regra que o justifique;
- c) uma junção do artigo definido A com a primeira vogal de "aquelas";
- d) uma junção da preposição A com a primeira vogal de "aquelas";
- e) uma junção do demonstrativo A com a primeira vogal de "aquelas".

Comentários:

A crase, indicada pelo acento grave, pode ocorrer da fusão de preposição com artigo, mas também da fusão de preposição com pronome demonstrativo "aquele" e variações:

Dar ênfase a + aquelas = àquelas Gabarito letra D.

5. (FGV / AGENTE EDUCACIONAL / 2014)

No texto, observamos três ocorrências do emprego do acento grave indicativo da crase:

- I. "...mandavam um moleque à farmácia..."
- II. "...que eram associados ao ódio e à improdutividade..."
- III. "...associados (...) ao comportamento antissocial e à sensualidade pagã".

Nesses casos, ocorre a junção da preposição "a" + artigo definido "a". Os termos dessas frases que exigem a presença da preposição "a" são, respectivamente,

- a) moleque / associados / comportamento.
- b) mandavam / associados / associados.
- c) mandavam / ódio / antissocial.
- d) moleque / ódio / comportamento
- e) moleque / associados / comportamento.

Comentários:

- I. "...mandavam um moleque à farmácia..." (mandavam **a** + **a** farmácia)
- II. "...que eram associados ao ódio e à improdutividade..." (associados **a** + **a** improdutividade)
- III. "...associados (...) ao comportamento antissocial e à sensualidade pagã". (associados **a** + **a** sensualidade)

Gabarito letra B.



LISTA DE QUESTÕES - REGÊNCIA VERBAL - FGV

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Na língua portuguesa, as preposições (combinadas ou não com artigos) podem ser exigidas por termos anteriores ou não. Entre as preposições abaixo, aquela que é exigida sintaticamente pelo termo anterior é:

- a) "...eleições estaduais do ano que vem"
- b) "Esta música de João Gilberto é linda mesmo".
- c) "...e o copo de vinho reinava sozinho sobre a mesa de jantar".
- d) "Apenas contei a verdade porque estava sob pressão".
- e) "...necessitava de atenção e cuidados especiais".

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, de acordo com a norma-padrão de regência e de crase.

Empresas de contabilidade idôneas entregam _____ o serviço prometido e firmado em contrato de acordo _____ empresariais. Essas instituições comunicam qualquer necessidade de mudança contratual _____ interessadas.

- a) à contratantes; com as demandas; às partes
- b) as contratantes; às demandas; as partes
- c) as contratantes; com as demandas; às partes
- d) a contratantes; para as demandas; as partes
- e) a contratantes; com as demandas; às partes

3. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Alguns verbos apresentam uso da norma popular em desacordo com a norma culta. Todas as sentenças a seguir estão de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, exceto:

- a) Eles chegaram ao colégio mais cedo hoje, pois era dia de prova e todos estavam apreensivos.
- b) Vivemos em um país democrático. Logo, não obedecemos a leis injustas.
- c) Ontem fomos ao cinema depois do trabalho. Assistimos a um filme repleto de aventuras e mistério.
- d) Os candidatos constataram um erro na prova de Raciocínio Lógico. O recurso implicará na anulação da questão.
- e) Quero a meus amigos como quero a meus familiares.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)



A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

- a) A empresa é bastante rigorosa, por isso nenhum funcionário desobedece esta ordem.
- b) A prefeitura ainda não pagou aos funcionários o que devia. Sinto cheiro de greve!
- c) Os torcedores se antipatizaram com o técnico logo que ele foi contratado.
- d) Dezenas de jovens visavam este cargo, mas você se destacou e foi escolhido.
- e) O médico assistiu prontamente ao paciente que estava ferido e precisava de cuidados urgentes.

5. (SEMEF-MANAUS / 2020)

Disseminação da violência

A violência não se administra nem admite negociação: é da sua natureza impor a força como método. Sua lógica final é a adoção da barbárie. As instituições humanas existem para regulamentar nossos ímpetos, disciplinar nossas ações, impedir que se chegue à supremacia da violência. São chamados justamente de “supremacistas” (um neologismo, para atender a uma necessidade de nossos tempos violentos) aqueles que querem se impor pela força bruta, alcançar um poder hegemônico. Apoiam-se eles em ideologias que cantam a superioridade de uma etnia, de uma cultura, de uma classe social, de uma seita religiosa. Acabam por fazer de sua brutalidade primitiva uma “instituição” organizada pelo princípio brutal da lei do mais forte.

Talvez em nenhuma outra época foi tão premente a necessidade de se fortalecerem as instituições que de fato trabalham a favor do homem, da coletividade, do interesse público. A profusão e a difusão das chamadas redes sociais puseram a nu a violência que está em muitos e que já não se envergonha de si mesma, antes se proclama e se propaga com inaudito cinismo. Estamos todos diante de um grande espelho público e anônimo, onde se projeta o que se é ou o que se quer ser. Admirável como conquista tecnológica, a expansão da internet ainda não encontrou os meios necessários para canalizar acima de tudo os impulsos mais generosos, que devem reger nossa difícil caminhada civilizatória.

(Aníbal Tolentino, inédito)

Está correto o emprego dos elementos sublinhados na seguinte frase:

- A) A violência dos nossos instintos, de cuja ninguém escapa, ignora os ideais da civilização, quando não lhes perverte de modo radical.
- B) Às pessoas de quem compete zelar pelos bons princípios não devem se render à violência, aonde estes se sacrificam.
- C) Aquele espelho grande e anônimo, em cujo se reproduz nossa imagem, dá bem a medida da pessoa em que cada um aspira a ser.
- D) São fortes os impulsos para a violência, mas devemos resisti-los, pois representam graves riscos dos quais podemos incorrer.
- E) O poder hegemônico a que muitos aspiram não se tornará uma obsessão para quem o considera dentro de parâmetros críticos.

6. (SEFAZ-SC / 2018)



O elogio do vira-lata e outros ensaios

1. Existe uma estreita relação entre nutrição, saúde e educação, de um lado, e capacidade de trabalho e iniciativa de outro. A incompetência econômica do indivíduo resulta em privação material: sua demanda por bens não corresponde a uma demanda recíproca, no mercado, por aquilo que ele é capaz de oferecer. Ao mesmo tempo, a pobreza de uma geração se torna o berço da incompetência da geração seguinte: o ambiente de privação material e ignorância em que nasce (e se forma) o indivíduo impede que ele desenvolva todas as qualidades físicas, morais e intelectuais das quais dependerá sua competência na vida prática e sua sobrevivência no mercado. Fecha-se assim o elo entre pobreza e improficiência.
2. Entre os economistas do século XIX, foi Marshall aquele que melhor compreendeu a importância da formação de capital humano – do investimento na qualidade da força de trabalho – para um programa de reforma social eficaz, voltado para a erradicação da pobreza e a promoção da riqueza e do desenvolvimento sociais. Na Inglaterra oitocentista de Marshall, existia um vasto contingente de indivíduos trabalhando com um nível baixíssimo de produtividade, semicupados ou até incapacitados de exercer qualquer tipo de atividade no mercado que lhes garantisse o mínimo necessário para um padrão de vida tolerável.
3. A bandeira da educação compulsória e universal, financiada e pelo menos parcialmente provida pelo Estado, é uma tônica constante da economia clássica desde Adam Smith. Malthus, para citar apenas um exemplo, sugeria que o investimento público maciço em educação seria uma resposta mais eficaz do que a Poor Law (sistema de assistência social aos pobres) no combate ao pauperismo.
4. O ponto crucial, contudo, é que os economistas clássicos ainda tendiam a abordar a questão da educação mais sob o ângulo do bem-estar social, da mudança de atitudes e valores que acarretava, do que sob o ângulo do capital humano, isto é, como parte do esforço de investimento e formação de capital produtivo de uma nação.
5. Foi apenas com os “Princípios de economia” de Marshall que os economistas passaram a tratar a educação, além da saúde, alimentação etc. – o investimento em seres humanos em suma –, não mais como uma questão simplesmente humanitária (embora, é claro, também o seja), mas como parte do esforço de acumulação de capital: como investimento na capacidade produtiva da população, entendida como resultante de sua saúde e educação básica, bem como de seu grau de competência profissional.
6. O núcleo do argumento marshalliano é a noção de que o verdadeiro gargalo com que se defrontam as economias menos desenvolvidas não é a escassez de capital financeiro, mas a escassez de capital humano. É a falta de capacitação da comunidade para integrar-se de forma dinâmica à economia mundial que compromete o esforço de crescimento numa economia atrasada.
7. Mas o que é, afinal, o capital humano? O capital humano representa a capacitação do indivíduo para o trabalho qualificado. Ele é constituído não somente pelo resultado do investimento da família e da sociedade na competência produtiva das pessoas, mas também por elementos de natureza ética como, por exemplo, a capacidade dos indivíduos de agir com base nos interesses comuns. Com isso, aumenta o poder de ganho dos indivíduos no mercado e eles aprendem que é do seu próprio interesse respeitar regras gerais de conduta das quais todos os participantes da sociedade se beneficiam, embora para isso precisem restringir alguns de seus interesses pessoais mais imediatos.
8. É importante frisar que Marshall sustentou um argumento de caráter econômico quando



defendeu a distribuição menos desigual da riqueza e da renda, de modo a promover a formação de capital humano. Seu argumento chama a atenção para os ganhos obtidos a partir da melhora na educação da população: “nenhuma mudança favoreceria tanto um crescimento mais rápido da riqueza material quanto uma melhoria das nossas escolas [...], desde que possa ser combinada com um amplo sistema de bolsas de estudo, o que permitirá ao filho do trabalhador mais simples a obtenção da melhor educação teórica e prática que nossa época é capaz de oferecer a ele.”

(Adaptado de: GIANNETTI, Eduardo. O elogio do vira-lata e outros ensaios. Companhia das Letras, 2018, edição digital.)

... que é do seu próprio interesse respeitar regras gerais de conduta das quais todos os participantes da sociedade se beneficiam... (7º parágrafo)

Mantêm-se a correção e, em linhas gerais, o sentido original da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

- A) a que todos os participantes da sociedade se vangloriam
- B) as quais todos os participantes da sociedade tiram proveito
- C) que favorecem todos os participantes da sociedade
- D) de que todos os participantes da sociedade contam para seu benefício
- E) às quais trazem proveito a todos os participantes da sociedade

7. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

Todos os elementos discursivos – entidades, processos e atributos – aparecem ligados a outros termos através de elementos de relação (conjunções e preposições).

A frase abaixo em que o elemento de relação sublinhado é de caráter obrigatório em função da regência de um termo anterior é:

- a) Viajavam sempre durante as férias.
- b) Apesar de tudo, as férias foram boas.
- c) Precisamos de mais férias durante o ano.
- d) Saímos quando chegaram as férias.
- e) Fomos para a Europa durante as férias.

8. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

Assinale a frase que apresenta um erro de regência.

- a) “Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem.”
- b) “Toda arte aspira continuamente à condição da música.”
- c) “Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas.”
- d) “Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram.”
- e) “A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios.”



9. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

A frase abaixo em que o emprego da preposição de é fruto da regência de um termo anterior é:

- a) "A saúde de todo o corpo provém da oficina do estômago."
- b) "Quem come do fruto da árvore da sabedoria sempre é arrojado de algum paraíso."
- c) "A fé move montanhas do chão, mas não se esqueça de ficar empurrando enquanto você reza."
- d) "Não gosto de Deus, porque não o conheço, nem do próximo, porque o conheço."
- e) "A voz do povo é a voz de Deus."

10. (FGV / MPE-AL / TÉCNICO / 2018)

"A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras e avisou à clientela."

Dentre as formas de reescrever um segmento desse trecho, assinale a que está gramaticalmente incorreta.

- a) Avisou à clientela de que havia conseguido verduras.
- b) Avisou à clientela que havia conseguido verduras.
- c) Avisou a clientela de que havia conseguido verduras.
- d) Avisou à clientela ter conseguido verduras.
- e) Avisou a clientela de ter conseguido verduras.

11. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA / 2018)

O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) "garantir aos cidadãos o acesso pleno";
- b) "coloca a população em risco";
- c) "investindo poucos recursos nos serviços públicos";
- d) "haja risco para a vida das pessoas";
- e) "conseguem atuar em regiões de conflitos".

12. (FGV / MPE-RJ / Analista Processual / 2016) Adaptada

"que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto, emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

- a) aspirar
- b) assistir



- c) carecer
- d) chamar
- e) precisar

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA E

3.	LETRA D
4.	LETRA B
5.	LETRA E
6.	LETRA C

7.	LETRA C
8.	LETRA D
9.	LETRA D
10.	LETRA A

11.	LETRA A
12.	LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - REGÊNCIA NOMINAL - FGV

1. (SEMEF-MANAUS / 2020)

É difícil ignorar a sensação.....estamos sendo vigiados quando navegamos na internet.

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

- a) de que.
- b) à qual.
- c) sobre a qual.
- d) em que.
- e) ao que.

2. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA / 2018)

No texto 1 há um conjunto de preposições que são exigidas pela presença de algum termo anterior; a preposição abaixo destacada que resulta de uma exigência semântica e não regencial é:

- a) "O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura";
- b) "...inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento";
- c) "...garantir o acesso da população aos bens culturais";
- d) A resistência ao desmonte da cultura";
- e) "...trabalhe pela extinção de uma série de políticas".

3. (FGV / TJ-RJ / ANALISTA / 2014)

O segmento do texto em que a preposição destacada faz parte de um adjunto e NÃO é solicitada obrigatoriamente por nenhum termo anterior é:

- a) "Estamos no trânsito de São Paulo";
- b) "salvo de acidentes";
- c) "em sincronia com os demais veículos lá fora";
- d) "assistindo ao seu seriado preferido";
- e) "basta informar ao computador".

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA A



3.	LETRA A
----	---------



LISTA DE QUESTÕES - CRASE - FGV

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Preenchem corretamente as lacunas I, II, III e IV das sentenças abaixo:

I - Foi ali que o olhar filial primeiro assistiu _____ forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema da beleza: o verso.

II - O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma da cachorrinha preta, revela _____ mesmas manchas (...).

III - O narrador-personagem entrega todas as suas lembranças da infância _____ casa materna.

IV - O adulto referia-se _____ uma casa onde toda a infância estava adormecida.

a) a - as - à - a

b) à - as - à - a

c) à - as - a - a

d) a - às - a - à

e) à - as - à - à

2. (FGV / TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

“No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades”.

O acento grave indicativo da crase empregado nesse segmento é devido ao mesmo fator da seguinte frase:

a) À noite, todos os gatos são pardos;

b) Pagar à vista é coisa rara hoje em dia;

c) Entregou o livro à aluna;

d) Saiu à procura da namorada;

e) Ficava contente à proporção que superava os obstáculos.

3. (SEFAZ-MA / 2016)

Considere as afirmações abaixo.

I. Os portugueses se dedicaram à produção de azulejos...

O sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o segmento grifado seja substituído por: produzir azulejos.

II. ... resistindo a tempos chuvosos e amenizando o calor do verão...

Sem que se faça nenhuma outra alteração, a frase se manterá gramaticalmente correta se o segmento sublinhado for substituído por: qualquer intensidade de chuva.



III. ... devido aos matizes de branco que refletem os raios solares.

O segmento sublinhado está corretamente substituído por: às tonalidades brancas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) II.
- B) I e II.
- C) I e III.
- D) III.
- E) II e III.

4. (FGV / AGENTE DE TRÂNSITO / 2014)

"Análise nas Despesas, mensalmente analise todas as despesas dando ênfase àquelas com maior oscilação no período".

Nesse segmento, a utilização do acento grave no demonstrativo "aquelas" representa:

- a) um erro de regência, pois não há necessidade do acento;
- b) um erro de acentuação gráfica, já que não há regra que o justifique;
- c) uma junção do artigo definido A com a primeira vogal de "aquelas";
- d) uma junção da preposição A com a primeira vogal de "aquelas";
- e) uma junção do demonstrativo A com a primeira vogal de "aquelas".

5. (FGV / AGENTE EDUCACIONAL / 2014)

No texto, observamos três ocorrências do emprego do acento grave indicativo da crase:

- I. "...mandavam um moleque à farmácia..."
- II. "...que eram associados ao ódio e à improdutividade..."
- III. "...associados (...) ao comportamento antissocial e à sensualidade pagã".

Nesses casos, ocorre a junção da preposição "a" + artigo definido "a". Os termos dessas frases que exigem a presença da preposição "a" são, respectivamente,

- a) moleque / associados / comportamento.
- b) mandavam / associados / associados.
- c) mandavam / ódio / antissocial.
- d) moleque / ódio / comportamento
- e) moleque / associados / comportamento.



GABARITO

1.	LETRA B
2.	LETRA D
3.	LETRA E
4.	LETRA D
5.	LETRA B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.